

REVISTA COTRIBÁ



#14

MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
2019
Ano IV



Leite 4.0

As tecnologias digitais, que ocupam cada vez mais espaço no cotidiano dos agricultores, começam a marcar presença nas propriedades dos produtores da Cotribá

Pág 39 e 40

Os resultados
da Mostra
Tecnológica

Pág.
35

Manejo Ideal
Cotribá

Pág.
20

Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.

Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS

Fone: (54) 3324.8800

CEP 98200-000

www.cotriba.com.br

Direção

Celso Leomar Krug
Presidente

Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Conselho de Administração

Efetivos

Carlos Derlam, Renaldo Budke, Darci Dalmolin, Darli Goelzer, Ingo Ruppenthal, Rodrigo Debona, Cláudio Schiefelbein, Fabiano Scapin, Claudir Kauffman e Elton José Eidt

Suplentes

Nelson Sand, Paulo Floss, Moacir José Guareschi, Douglas Prass Weber, Adilson Budke, Evandro Gastring, Gilmar Galli, Carlos Weber, Ari Pedrotti e José Luiz de Oliveira Pedroso

Conselho Fiscal 2018

Efetivos

Zenilda Nicolodi, Gládis Bang
Luis Carlos Matte

Suplentes

Soraia Farias dos Santos Rebelato
Gládis Classi Schultz Goelzer
Siegbert Schwambach

Redação

Rosângela Tatsch

Fotos

Daniel de Souza, Eleandro Augusto da Silva,
Leandro Schweig e Rosângela Tatsch

Comunicação Cotribá

Jornalista Rosângela Tatsch
Editora Responsável

Contato

rosangela.tatsch@cotriba.com.br
eleandro.silva@cotriba.com.br
daniel.souza@cotriba.com.br
leandro.schweig@cotriba.com.br

Diagramação

Leandro Schweig

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá
Tiragem 3.200 exemplares
Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

E a Soja?

Vivemos nos últimos dois anos um cenário de boas produtividades e com ótimos preços para a soja no RS, influenciados por dois fatores principais: a quebra da safra Argentina que deixou de colher 20 milhões de toneladas, e a guerra comercial entre China e EUA, que romperam acordos comerciais, tarifaram centenas de produtos, e disputam até hoje melhores condições no comércio entre os dois países. Esse último fator, fez com que o prêmio atingisse patamares nunca visto antes para o porto de Rio Grande, algo em torno de \$ 2,50/bushel.

Esse cenário mudou bastante nos últimos meses e precisamos entender os motivos que fizeram com que a soja baixasse de preço.

Guerra Comercial entre China e Estados Unidos:

A guerra comercial que iniciou em abril de 2018, entre China e Estados Unidos, começou com questões de tecnologia e acabou respingando em diversos setores da

economia americana: tecnológica, minérios, aço, e principalmente na agricultura. Num primeiro momento foi benéfico para o Brasil que assistiu esse duelo de camarote e aproveitou para exportar uma quantidade recorde de soja para os chineses, uma vez que, com a quebra de produção na Argentina em virtude da seca, o Brasil se tornou o único país com capacidade de atender o apetite chinês.

Um novo capítulo dessa guerra comercial está sendo escrito. Líderes do alto escalão dos governos da China e dos Estados Unidos, estiveram reunidos no final de julho em Shangai. Mesmo com a reunião, o presidente americano Donald Trump anunciou nova tarifação de 10% sobre 300 bilhões de produtos de origem chinesa. Parece que um acordo comercial não tem prazo para acontecer, e enquanto isso o mercado segue sem novidades em termos de prêmio, já que a demanda não está tão forte por parte do comprador.



Demanda chinesa:

A China continua comprando soja, porém em menor escala. Com os problemas causados pela Gripe Suína Africana e o abate de milhões de cabeças de suínos, os chineses passaram a ter demanda por carne suína, produto já finalizado, ao invés deles mesmos fazerem a terminação dos suínos. E além disso, sabendo da disponibilidade de soja no mundo todo – estoques mundiais de soja estimados em torno de 112 milhões de toneladas – o chinês vai comprar de quem vender mais barato.

Soja Argentino:

Outro fator que deve impactar no prêmio nos portos brasileiros, e principalmente no porto de Rio Grande, é um maior volume de soja argentino destinado a exportação. Normalmente, a Argentina exporta entre 6 e 8 milhões de toneladas, e a última informação vinda do país vizinho, é que estariam disponibilizando em torno de 16 milhões de toneladas, aumentando a concorrência com a soja gaúcha.

Clima nos EUA:

Todos sabemos os

problemas que os EUA tiveram no plantio do milho e da soja. Clima frio no início do plantio, degelo da neve em ritmo desacelerado, chuva acima da média na janela de plantio. O plantio de milho deve apresentar diminuição de área, em contrapartida a soja deve ter um aumento na área plantada comparado as primeiras projeções para a safra 19/20.

Em termos de rendimento, o último relatório americano reportou que apenas 54% das lavouras estão em boas ou excelentes condições, que é o menor índice da história dos EUA. O número trabalhado hoje para a produção é de 54,4 sacas por hectare.

Mesmo que a área de soja seja maior do que o inicialmente previsto, e o rendimento venha a ser menor em virtude de chuva excessiva, o estoque mundial deve permanecer inalterado.

Dólar:

A moeda americana vem se comportando como um eletrocardiograma, mas dentro do patamar de R\$ 3,70 a R\$ 3,80 e com alguns picos batendo nos

R\$ 3,85. A aprovação da reforma da previdência em segundo turno, logo na volta do recesso dos parlamentares brasileiros, deve fazer com que o dólar perca força e se desvalorize um pouco mais e alguns analistas projetam o dólar na casa dos R\$ 3,60, o que não seria bom para o setor agrícola em termos de exportação.



Celso Leomar Krug
Presidente

Colaboração
Jeferson Silva
Assistente Comercial



2019 metade já foi!



E foi rápido! Tanto que parece que pouca coisa aconteceu até agora, no entanto, se fizermos uma análise mais profunda, veremos que muita água já rolou embaixo dessa ponte.

2019 começou com uma grande expectativa sobre os novos governos, por exemplo. Nenhum repetiu o milagre da multiplicação ou, no caso, da resolução (de todos os problemas do país e do estado). Se bem que, cá pra nós, sabíamos que não seria num estalar de dedos. Mas é fato que a chave já começou a girar, o que é bom, muito bom! Na esfera federal, o programa Brasil Mais Cooperativo é mais que um incentivo, é uma injeção de ânimo no sistema. Por aqui, o governo também já demonstrou interesse em manter um bom relacionamento e fazer parceria com o cooperativismo. Por tudo isso, acredito não ser redundante ao ratificar o que venho insistindo há anos: a cooperação é o

caminho. O cooperativismo se caracteriza por um modelo eficaz, com bases sólidas na transparência, na gestão participativa, com foco nos associados, nas pessoas. O sistema cooperativo ampara o agronegócio que, por sua vez, sustenta a economia do país. E este ano, de novo, deve ser o único setor a obter índices de crescimento.

Neste contexto está a Cotribá, a nossa centenária cooperativa, mostrando a sua pujança. A nossa centenária que já atravessou crises, tempestades e até guerras não se abala facilmente diante às adversidades. Encerramos o semestre com as metas atingidas, inclusive no recebimento de grãos, apesar da estiagem ter atingido algumas regiões e ter levado à quebra de safra de soja. Onde não houve imprevisto, o recebimento inclusive aumentou. É a nossa Cotribá crescendo incessantemente e demonstrando que dispõe da segurança, da

confiabilidade e do suporte que os produtores rurais precisam para manter os seus negócios em superávit.

E seguimos...preparados e entusiasmados para mais um semestre, produzindo alimento para o mundo, com responsabilidade, sustentabilidade e cooperação.



Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Rações Cotribá ganham destaque em concursos leiteiro e de corte

Expoleite Fenasul mais uma vez termina com banho de leite para os produtores da Cotribá

PAVILHÃO
GADO LEITEIRO

vero





A Expoleite Fenasul 2019 mais uma vez terminou com banho de leite para os clientes das Rações Cotribá. Os criadores Paulo, Diego e Diogo Ferraboli, de Anta Gorda (RS), emplacaram na categoria vaca jovem, com a produção de 58,60 quilos de leite, com a vaca Festileite P. Ferraboli 309 Vanguard Atwoo.

A família já havia se destacado neste mesmo concurso em 2017. E, no ano passado, levou para casa um carro zero quilômetro após vencer o Circuito Exceleite 2018.

Ferraboli iniciou a criação de gado leiteiro há 18 anos com uma vaca e hoje a propriedade possui 62 vacas e produz 2,2 mil litros

de leite por dia. Paulo lembra que esta é a terceira Expoleite Fenasul que participa e que no ano passado também venceu o Concurso Leiteiro na Expointer e resume a receita do sucesso.

– Sanidade animal, genética de qualidade e uma boa alimentação.

Participaram do concurso leiteiro 11 exemplares. O evento aconteceu de 15 a 19 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Clientes das Rações Cotribá fazem bonito na Exposição Nacional de Uruguiana

Foi na tarde da sexta-feira, dia 24 de maio, que os sócios e criadores de



Hereford, Polled Hereford e Braford conheceram os animais a Galpão campeões da 1ª Exposição Nacional de Terneiro (a) HB. Realizada durante a Nacional HB 2019, o julgamento aconteceu na pista principal do Parque de Exposições Agrícola e Pastoral, em Uruguiana (RS), e contou com a presença massiva do público.

Na categoria Polled Hereford fêmea, foi premiado o animal TECV5309, de Alfredo Southall, Cabanha Vacacai, cliente das Rações Cotribá.

Na raça Braford, entre os machos o destaque foi para o proprietário Raul Southall, da Cabanha Vacacai.

O consultor técnico da Cotribá, Bruno Miranda, presta assistência à fazenda e acompanhou os clientes na exposição.

As conquistas do cliente das Rações Cotribá na Exposição Nacional de Uruguiana

POLLED HEREFORD FÊMEA

Reservada Campeã Terneira Menor Polled Hereford: Box 15 – TECV5311 – Alfredo William Losco Southall – Cabanha Vacacai – Santa Margarida do Sul/RS

Campeã Terneira Polled Hereford: Box 19 – TECV5309 – Alfredo William Losco Southall – Cabanha Vacacai – Santa Margarida do Sul/RS

Grande Campeã Terneira Polled Hereford: Box 19 – TECV5309 – Alfredo William Losco Southall – Cabanha Vacacai – Santa Margarida do Sul/RS

Suprema Campeã Terneira Hereford e Polled Hereford: Box 19 – TECV5309 – Alfredo William Losco Southall – Cabanha Vacacai – Santa Margarida do Sul/RS

BRAFORD MACHO

Campeão Terneiro Maior Braford: Box 106 – Raul Gonçalves Southall – Cabanha Vacacai – São Gabriel/RS

Grande Campeão Terneiro Braford: Box 106 – Raul Gonçalves Southall – Cabanha Vacacai – São Gabriel/RS





CONQUISTAS Cotribá

Hola! Que tal, hermanos?

Foi em clima de festa e comemoração que os Campeões do Conquistas 2018 aproveitaram o prêmio recebido por terem desempenhado as melhores performances no ano passado.

Eles viajaram para Buenos Aires entre os dias 11 e 15 de junho.



André Manica

Agradecimento especial aos criadores do programa CONQUISTAS, com certeza é um incentivo para que nós profissionais possamos alcançar a excelência todo dia. É um orgulho poder fazer parte desta grande equipe de pessoas diferenciadas. Obrigado COTRIBÁ pela oportunidade, estaremos fazendo sempre melhor!

Fábio de Campos

Sou muito grato aos demais colaboradores, pois este momento só foi possível pelo trabalho de toda a equipe. É muito bom poder viver essa oportunidade com a minha família, estamos muito felizes. Esperamos que 2019 seja um ano tão bom quanto e vamos trabalhar para estar no topo de novo.





Jaderson Horbach

Parabéns para a Cotribá pela criação deste brilhante programa que incentiva e motiva nós profissionais a alcançar a melhor performance dentro dos segmentos de negócios da Cooperativa. E que estes sejam os primeiros de muitos anos, de muitas CONQUISTAS para todo o quadro técnico da gigante do agro.

Jarbas Kochemborger

Programa Conquistas Cotribá, reconhecimento e valorização pelos objetivos alcançados, muito gratificante fazer parte dessa equipe e que todos possamos compartilhar momentos especiais como esse no próximo desafio.



Josemar Horbach

É com muita satisfação que realizamos esta viagem proporcionada através do programa Conquistas, foi muito gratificante esse reconhecimento por parte da Cotribá. Sem dúvida, será o combustível para seguirmos nesta batida forte sempre trazendo os melhores resultados a nossos associados e clientes e, com isso, garantir o crescimento e continuar sendo essa cooperativa que se destaca no mercado, sendo referência em todos os seus segmentos. Também quero agradecer a toda a minha equipe que esteve comigo no ano de 2018, e que me ajudou a conquistar este ponto de destaque.



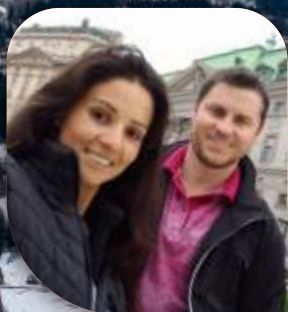
Ana Paula Pazinato

O sentimento é de gratidão e alegria. O programa Conquistas representa isso! Grata por fazer parte da família Cotribá, pela experiência, pelos colegas e amigos que aqui tenho. Grata por confiarem em mim para esse desafio, que já é grande sucesso entre nós. A viagem para Buenos Aires foi maravilhosa, um destino incrível, e a realidade foi muito melhor do que a expectativa. Uma cidade cheia de luz e energia como os colegas e amigos que juntos foram!



Anderson Ecke

Sobre a viagem a Buenos Aires, foi muito gratificante, viajar para apreciar lugares e costumes de outras regiões sempre é bom! Viagem espetacular, muitas risadas, lembranças e uma boa integração da turma! Só tenho a agradecer aos colaboradores que contribuíram para essa conquistas e à Cotribá, por ter criado o programa Conquista!





Convenção Cotribá 2019

Desafios em forma de gamificação para impactar resultados



A Cotribá realizou entre os dias 03 e 06 de julho, em Garibaldi, na Serra Gaúcha, uma convenção de vendas com os consultores do agro. Cerca de 70 profissionais, dentre os quais técnicos e engenheiros agrônomos, participaram da imersão, juntamente com o comitê gestor e a direção.

Na abertura, o presidente, Celso Leomar Krug, agradeceu a presença e o empenho dos funcionários

em buscar conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional em prol do bom atendimento de associados e clientes e, conseqüentemente, do crescimento da cooperativa. Já o coordenador geral do evento, gerente Jonas Antonello, enfatizou que a convenção 2019 estava ancorada em três grandes pilares: trabalho, clientes e pessoas. Durante os três dias de trabalho, temas foram apresentados e

discutidos relacionados com esses pilares. O momento foi de alinhar o planejamento estratégico com a equipe, reforçar o engajamento e dar um gás extra para iniciar o ano-safra (ciclo 2019\2020).

Os trabalhos começaram na quarta-feira, 03, à tarde, e foram conduzidos pela empresa parceira Syngenta, que propôs a abordagem "Experimente o futuro com a Syngenta hoje". Na oportunidade, a Representante Técnica de

Vendas (RTV), Silvana Fin, apresentou os resultados da empresa no ano passado e até maio deste ano, com dados do Brasil e da Cotribá, bem como os fatores que determinaram o cenário. As novas estratégias da empresa, soluções e oportunidades também foram explanadas pelos profissionais da empresa, como o gerente de agricultura digital do Brasil, Celso Batistella, por exemplo, que tratou das soluções digitais que a multinacional dispõe para auxiliar revendedores e, conseqüentemente, produtores. Uma palestra com o consultor Claudio Diogo encerrou o primeiro dia de evento. Enfático e bem humorado, ele proferiu a palestra "Reinventando a venda".

Na quinta-feira, 04, foi a vez da empresa parceira Bayer desenvolver as atividades com a equipe. Na oportunidade, o diretor comercial, Abdalah Novaes, apresentou a Nova Bayer e seu portfólio de soluções tecnológicas e inovadoras e destacou a aquisição da Monsanto, como marco histórico que une duas potências complementares na agricultura. Outros profissionais também estiveram presentes para atualizar o corpo técnico da cooperativa. Proteção de cultivos, elementos e biotecnologia, tecnologias digitais e serviços foram os assuntos do gerente de estratégia de distribuição do Brasil, Everson Zin, por exemplo. Plataformas e inovações digitais para o agronegócio também foram apresentadas pela empresa. Já Eduardo Flores, RTV Bayer, apresentou as campanhas comerciais e resultados do ciclo anterior.



Rumo ao Topo

A grande novidade da Convenção Cotribá foi a estratégia de gameificação para desenvolver, engajar e impactar a equipe de consultores do agro. Os trabalhos foram conduzidos pela equipe da Gestora Consultoria durante os três dias de

convenção, quando os grupos foram desafiados a cumprir tarefas, superar desafios, avançar fases e solucionar impasses, como fazem todos os dias no ambiente de trabalho. Com a dinâmica, os funcionários precisaram competir e trabalhar em equipe para atingir o topo.

O objetivo principal da metodologia, cada vez mais aderida pelas empresas, é levar para o ambiente corporativo a motivação, a competitividade e a satisfação que os jogos levam para a vida das pessoas, sejam eletrônicos ou analógicos.

Os novos direcionadores estratégicos

Durante a Convenção Cotribá 2019, o vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, e a gerente Administrativa, Ana Marlize Schreiner, apresentaram os novos direcionadores estratégicos da cooperativa (missão, visão e valores) para o período 2019/2023. São eles que fazem a identidade da organização e constituem, portanto, um dos passos mais importantes do processo de planejamento estratégico, pois todas as outras estratégias serão influenciadas e orientadas por estes três direcionadores.



Missão

Atuar de forma cooperativa, garantindo a rentabilidade com responsabilidade social e ambiental.

Visão

Ser uma cooperativa reconhecida por sua rentabilidade.

Valores

Cooperativismo, comprometimento, autogestão/gestão democrática, foco em resultados, cumprimento de leis - normas e processos, ética, cultivar inovação, responsabilidade.

Cooperativismo em voga

A convite do vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, o deputado Elton Weber, presidente da Frente

Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo do RS (Frencoop/RS), fez uma breve participação no evento, na tarde da sexta-feira, 05. Na oportunidade, falou sobre o protagonismo

econômico e social do cooperativismo, destacando as ações realizadas pela Frente no sentido de apoiar e fortalecer o sistema.





Conquistas Agro

Na oportunidade, foram reconhecidos os destaques do semestre nas categorias

Consultor e Líder de Unidade. As melhores performances foram premiadas com placas de homenagens e medalhas.

Os primeiros colocados também receberam um prêmio surpresa. Os destaques foram:



Líder:
 1º lugar: Lucas Martins
 2º lugar: Milton Severo
 3º lugar: Gustavo Beskow



Consultor:
 1º lugar: Wilian Guareschi
 2º lugar: Vagner Ramalho Junior
 3º lugar: Vinicius Floss

O evento também foi repleto de sentimento e emoção com a presença dos familiares em diversos momentos da convenção. Na chegada, o grupo já havia sido surpreendido com a foto da família no crachá. E, no final, um vídeo com depoimentos aos campeões e aplausos a

todos os demais pela garra e pela importância que representam em casa e na empresa mexeu profundamente com os participantes, muitos não puderam conter as lágrimas.

Essa, inclusive, foi a linha dos discursos dos diretores

no encerramento do encontro. Eles transmitiram uma mensagem de otimismo, motivação e salientaram que os esforços da cooperativa são para que todos que formam a família Cotribá cheguem e mantenham-se no topo, associados, funcionários e parceiros.

Inovação que gera resultado

Cotribá desenvolve app próprio para gameficação

A cooperativa realizou entre os dias 03 e 06 de julho a Convenção Cotribá 2019, com a equipe de consultores técnicos do agronegócio. A metodologia escolhida para desafiar, engajar e promover a coopetição entre o grupo foi a gameficação. Até aí, tudo normal. A novidade é que ao invés de comprar ou locar um software para desenvolver a dinâmica, a Cotribá optou por desenvolver o seu próprio sistema.

Conforme o Coordenador de Controladoria, Rodrigo Bairos, a equipe composta por cinco funcionários, contabilizou 282h em 13 dias de desenvolvimento do projeto e entregou o app em tempo recorde.

-Foi um desafio muito grande, precisávamos da mobilização de toda equipe, pois tínhamos um prazo curto de desenvolvimento em uma solução que não era do nosso "know how". Ver o sistema rodando foi muito satisfatório, uma grande conquista para nosso time.

Conforme a gerente administrativa, Ana Marlize Schreiner havia pouco mais de 15 dias para desenvolver o sistema para o evento e a equipe aceitou o desafio.

- O custo foi praticamente o mesmo de locarmos de terceiros e poderemos utilizá-los em outros momentos, é nosso!

Segundo ela, o departamento está num ritmo acelerado de inovação e implementação de novas tecnologias para facilitar os processos e alavancar o crescimento da cooperativa.

- A Cotribá já dispõe de vários outros recursos. Temos um aplicativo exclusivo para associados e clientes, que foi lançado em fevereiro, além de um app para gestão de eventos, no qual a presença é registrada eletronicamente mediante check-in com leitores de QR Code.

Outra novidade apresentada ao corpo técnico, é o sistema de gestão de visitas. Segundo o coordenador de TI, Jorge

Spoehr, todos foram munidos com equipamentos eletrônicos para realizar um planejamento estratégico do seu dia a dia no campo.

- O Gestor de Visitas permite aos consultores organizar a agenda de atendimentos aos associados e clientes de forma simples e prática, explica.

Durante a realização da visita, os dados e imagens colhidas são registrados e armazenados, permitindo o acompanhamento das informações da propriedade e as recomendações efetuadas, a fim de prestar um serviço cada vez mais efetivo ao produtor.

Com iniciativas inovadoras, a Cotribá valoriza seu grupo funcional e agrega mais oportunidades aos seus associados e clientes. A cooperativa está sempre inovando, rompendo barreiras, com isto, pretende ser referência no ramo do agronegócio e varejo.

MANEJO CAMPEÃO

Fortaleza de eficiências

LYSCOM



Vessarya®

FUNGICIDA

Approach® Prima

FUNGICIDA

Multissítio

Com a soma de planejamento, eficiência, tecnologia e práticas certas, o **Manejo Campeão**, aliado a produtos de alta performance para controlar a ferrugem asiática e outras doenças da soja, proporciona maior longevidade para os fungicidas e mais produtividade para a sua lavoura.

**PRATIQUE O MANEJO CAMPEÃO.
MAIOR CONTROLE E MÁXIMA PROTEÇÃO.**

Recomendação de aplicação de fungicidas da Corteva Agriscience™

MANEJO CAMPEÃO

Approach® Prima

Vessarya®

Multissítio

O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Cotribá reúne mulheres para debater o agronegócio

Encontros aconteceram em São Gabriel,
Pantano Grande, Arroio Grande e Ibirubá



A Cotribá reuniu associadas, esposas e filhas de associados, em quatro ocasiões para abordar com elas o papel da mulher no agronegócio. Neste

ano, o Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá foi realizado em São Gabriel, Pantano Grande, Arroio Grande e Ibirubá.

Além de palestras

motivacionais e com foco no empoderamento do público feminino, os encontros foram marcados por homenagens, integração e descontração.

São Gabriel

A Cotribá iniciou a série de encontros por São Gabriel e Santa Margarida do Sul. As convidadas foram recebidas na manhã da quinta-feira, 13 de junho, no restaurante do Hotel San Isidro, para o Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá.

O protagonismo delas na atividade e na gestão das propriedades foi a abordagem do palestrante, Adroaldo Lamaison, que com muito bom-humor transmitiu otimismo e empoderamento ao público.

O vice-presidente da

Cotribá, Enio Cezar Moura do Nascimento, recepcionou as convidadas e falou a elas sobre a importância do cooperativismo para o progresso do agronegócio e para o desenvolvimento das comunidades. Já o coordenador regional, Marcos Vinicius Bica, deu as boas vindas, agradeceu a parceria e colocou as estruturas e equipes das unidades da cooperativa à disposição das famílias da região.

A ocasião também foi de homenagens. Quatro mulheres foram homenageadas pelas suas contribuições ao agro e ao cooperativismo. Elas

receberam troféu e um presente personalizado: Mercedes Degrandi – Destaque do Agronegócio; Maria de Lourdes Doninelli Maldaner – Serviços prestados à comunidade; Ieda Cecília Floss Pedrotti – Pioneirismo; Família Mann – Família Cooperativista.

Ao meio-dia, elas participaram de um almoço de confraternização. E, a tarde foi de risos e gargalhadas com o show dos humoristas Albino Wallsmaia e Giuseppe, o alemão e o gringo.

O encontro terminou com distribuição de brindes. Este é o segundo ano consecutivo que o evento é realizado no município.





Pantano Grande

Depois de São Gabriel, no dia 19 de junho foi a vez de Pantano Grande receber o Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá. O evento reuniu associadas, esposas e filhas de associados do município e da região, onde a cooperativa também está presente, como Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Butiá, Encruzilhada do Sul, Cachoeira do Sul, Minas do Leão e Candelária. O objetivo do encontro foi aproximar o público feminino da cooperativa e fazer com que elas se interessem cada vez mais pelo agronegócio, assumindo papel de protagonistas do setor mais importante da economia brasileira. Esta, inclusive, foi a base do discurso do vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, que aproveitou para abordar a importância do

cooperativismo para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Na oportunidade, o palestrante, Sérgio Kehl, promoveu um momento de reflexão e levou uma lição de superação que emocionou as participantes. Ele, que é deficiente físico, contou um pouco da sua história de vida e transmitiu uma mensagem de otimismo e motivação. A manhã também foi de homenagens. Sete mulheres da região receberam o reconhecimento e o agradecimento da Cotribá. De Encruzilhada do Sul, a família Fucks foi reconhecida como Família Cooperativa, representada por Lurdes Maria Freese Fucks e Aira Carli dos Santos Fucks. De Rio Pardo, Lourdes Iracema Konzen Kroth, e de Pantano Grande, Gerta Maria Eidt,

foram homenageadas pelo pioneirismo. De Butiá / Minas do Leão, Clara Eli Essvein dos Santos, de Candelária, Helia Carvalho Machado, e de Cachoeira do Sul, Luciane Muller Pedroso, receberam troféus de Destaque do Agronegócio. Além de troféus, elas ganharam um presente personalizado como lembrança. Depois do almoço, a programação seguiu com diversão e muito riso. Os humoristas Albino Wallsmaia e Giuseppe arrancaram aplausos e gargalhadas do público. O evento terminou com distribuição de brindes e foi avaliado positivamente pelo gerente regional, Leonardo Maffini. Segundo ele, o encontro agradou e o plano é dar seguimento nos próximos anos.



Arroio Grande

Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá chega ao extremo Sul do estado. A cooperativa realizou na terça-feira, 25 de junho, o Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá, em Arroio Grande, no extremo Sul do estado. O evento, realizado pela primeira vez no município, aconteceu no Sindicato Rural e contou com a presença de associadas, esposas e filhas de associados de toda a região.

O protagonismo da mulher pautou o encontro. Seus diversos papéis (esposa, mãe, agricultora, associada), a importância

do cuidado com a autoestima, saúde e formação, bem como o envolvimento nos negócios da propriedade foram as abordagens do palestrante, Eleandro Augusto da Silva, assessor de Comunicação da cooperativa.

O presidente, Celso Leomar Krug, esteve presente e também destacou a importância das mulheres para o agronegócio e o cooperativismo. Na oportunidade, também fez a entrega de troféus para as homenageadas: Simone Dambros Schmidt e Maria Fronqueti Jaeger – Destaque do agronegócio; Leani Neusi Paulus e Andrea Luciane Iamm Ulrich – Família

Cooperativista; e, Ana Leticia Boscardi Vargas – Pioneirismo.

As convidadas participaram de um almoço festivo e a tarde foi de humor e descontração com a dupla Albino Wallsmaia e Giusepp. O encontro terminou com entrega de brindes.

O coordenador da unidade, Jonas Frankenberger, avaliou muito positivamente o evento. Segundo ele, era uma reivindicação da comunidade que a cooperativa teve a satisfação de concretizar.





Ibirubá

A Cotribá encerrou com um grande evento na quarta-feira, 17, em Ibirubá uma série de encontros com as mulheres do agronegócio. Num público de aproximadamente mil mulheres, também estiveram representados os municípios de Quinze de Novembro, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Ingra,

Saldanha Marinho, Cruz Alta, Santa Bárbara do Sul e Tapera.

O momento foi de celebrar o protagonismo delas no agronegócio, bem como o importante papel do cooperativismo para as comunidades e para a economia do país. Na abertura, o tenor Giovanni Marquezeli já criou um clima de encanto e emoção. A cerimonialista, Daniela Sallet, fez a leitura

de uma mensagem convidando as presentes para uma reflexão sobre a diferença que a cooperação fez, faz e vai continuar fazendo no mundo. Após, a gerente Administrativa da Cotribá, Ana Marlize Schreiner, falou sobre persistência e superação como ingredientes imprescindíveis para realizar sonhos e alcançar objetivos.





A noite também foi de homenagens. Oito mulheres da região receberam o reconhecimento e o agradecimento da Cotribá pelas suas contribuições ao agronegócio e ao cooperativismo.



Santa Bárbara do Sul – Marlene Dilly | Ibirubá – Nilve Giacomolli | Quinze de Novembro -Olga Klein Weimer | Fortaleza dos Valos – Sirlei Câmera | Boa Vista do Incra – Marli Stohlrck knob | Saldanha Marinho – Sílvia Floss Gastring | Tapera – Marlice Pinnow Weber | Cruz Alta – Marlise Wilbert Roesler | Boa Vista do Incra – Marli Stohlrck knob



Além destas, a prefeita municipal de Fortaleza dos Valos, Márcia Rossatto Fredi, e a delegada de polícia de Ibirubá, Diná Rosa Aroldi também foram homenageadas pelo protagonismo junto à comunidade. As homenageadas receberam troféus e um presente personalizado.



Nos pronunciamentos da direção, presidente e vice, Celso Leomar Krug e Enio Cezar Moura do Nascimento, reforçaram a importância de as mulheres se envolverem nos negócios da família, nas





atividades da cooperativa e de promover os princípios do cooperativismo.

O evento foi animado pelo show da dupla sertaneja Sandro e Cícero e terminou com distribuição de brindes. Neste ano o Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá já haviam sido realizados em Pantano Grande, São Gabriel e Arroio Grande.



Campo e cooperativas mais femininas?

Campo e cooperativas mais femininas? Sim. Os anos recentes não foram só de ganho de produtividade e aumento do uso da tecnologia no campo. Ele também ficou mais feminino. Uma em cada três propriedades rurais do País tem mulheres ocupando funções de comando – há cinco anos, eram 10%. Quando não são as principais responsáveis pelas propriedades, elas atuam como administradoras, dividem as atividades com um familiar ou estão sendo preparadas para assumir essas funções. Nas cooperativas também houve um aumento significativo de mulheres no quadro associativo.

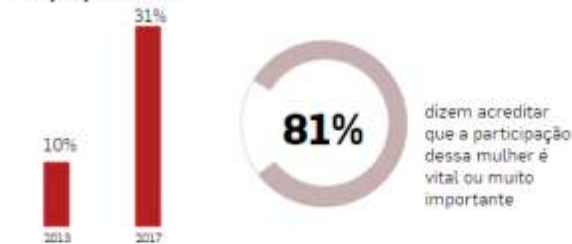
Muito mais do que esposas ou filhas, hoje elas são engenheiras, agrônomas, produtoras e associadas, entre outras atividades, e provaram que o campo também é lugar de mulher; ou seja, lugar de mulher é onde ela quiser.

Apesar do menor acesso ao crédito, a assistência técnica e a titularidade de terras, as mulheres estão conseguindo vencer barreiras e garantir seu espaço também na agricultura.

Antes vistas como 'ajudantes' do marido nas propriedades rurais, hoje elas representam mais de 40% do rendimento familiar no campo.

Como forma de incentivar a participação das mulheres na agricultura e mostrar casos de sucesso, a Cotribá realizou o ENCONTRO DE MULHERES DO AGRONEGÓCIO em sua região de abrangência. A ação teve por objetivo dar visibilidade para experiências positivas de mulheres que se destacaram na co-condução da propriedade e nos negócios na propriedade rural. Exemplos de liderança feminina no cooperativismo. Histórias inspiradoras, que mostram a força e a significativa atuação da mulher em nossa Cotribá.

Mulheres no gerenciamento das propriedades



A mulher vem ganhando mais importância

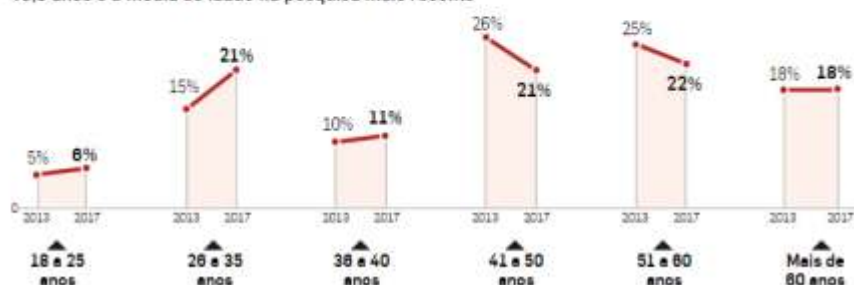
39%	nas pequenas propriedades
42%	nas médias propriedades
42%	nas grandes propriedades



Eleanandro Augusto da Silva
Assessor de Comunicação

Faixa etária dos produtores

46,5 anos é a média de idade na pesquisa mais recente



Fonte: ABMPA

% ESTABÍLICO

INOCULAÇÃO NO SULCO

Como o uso dessa tecnologia pode aumentar a produtividade e Lucratividade da sua lavoura?

A prática da inoculação da soja com *Bradyrhizobium* via semente da soja no Brasil, já vem sendo feito a muito tempo, porém essa prática não é a mais correta, uma vez que o rizóbio entra em contato com inseticidas, fungicidas, e outras substâncias nocivas à bactéria, podendo causar toxidez e até mesmo inviabilizá-la.

Recentemente surgiu a nova prática de inoculação no sulco de plantio, que segundo estudos realizados por instituições renomadas e verificadas em campos demonstrativos realizados pela COTRIBÁ, em suas Mostras Tecnológicas, vem aumentando a nodulação e a fixação biológica do nitrogênio, dando excelentes resultados de produtividade e eficiência no cultivo da soja,

principalmente nesses tempos em que se busca reduzir custos sem prejudicar a produtividade.

Levando-se em conta que são necessários 80 kg de nitrogênio para produzir uma tonelada de soja, podemos dizer que para produzir 4 ton. de soja/ha seriam necessários 320 kg de nitrogênio, ou seja 400 kg de ureia/ha a um custo de aproximadamente R\$ 1.550,00 a tonelada, onde teríamos que desembolsar algo em torno de R\$ 620,00 ou 8,5 sacas de soja/ha. Porém se utilizarmos a inoculação direta no sulco, 4 doses/ha teremos um custo próximo de R\$ 60,00 ou seja, menos de uma saca de soja/há.

Com essa técnica teremos o aproveitamento máximo das bactérias, gerando maiores lucratividades, reduzindo o custo com fertilizantes, custo

operacional, risco de intoxicação dos operadores, além de um incremento da produtividade em até 8% com maior peso e uniformidade do grão.

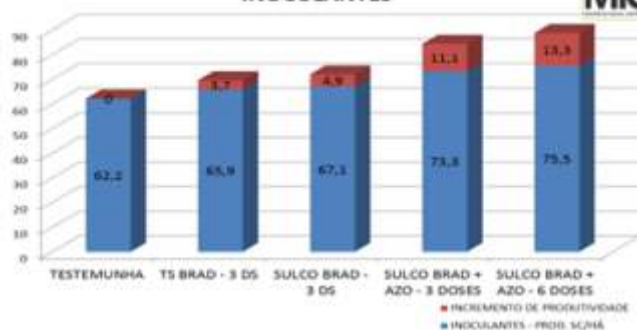
Por isso a COTRIBÁ, sempre pensando em trazer novas tecnologias, disponibiliza de um equipamento de distribuição de insumos via sulco que vem ao encontro das necessidades de seus associados, trata-se do INCORPORATE DA ATOMIZER, abrangendo todo o estado do Rio Grande Do Sul.



José Wolmir Mendes
Engenheiro Agrônomo



PRODUTIVIDADE DE DIFERENTES MANEJOS DE INOCULANTES



Resultados de produtividade da soja, na utilização do inoculante + *azospirillum* na semente e via sulco.



TECNOLOGIA DE PONTA, PARA O MELHOR PLANTIO



ATOMIZER
DO BRASIL

Pulverizadores de sulco de plantio

Associado da Cotribá é Campeão Nacional em produtividade de soja

Maurício de Bortoli, de Cruz Alta, atingiu média de 123,9 sacas por hectare, mais que o dobro da média nacional

Com média de produtividade de 123,9 sacas por hectare, em área irrigada, o associado da Cotribá, engenheiro agrônomo Maurício de Bortoli, de Cruz Alta, ganhou o título de **campeão nacional de produtividade de soja**, na 11ª edição do Desafio Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) de Máxima Produtividade de Soja. O rendimento representa mais do que o dobro da média nacional, que é de

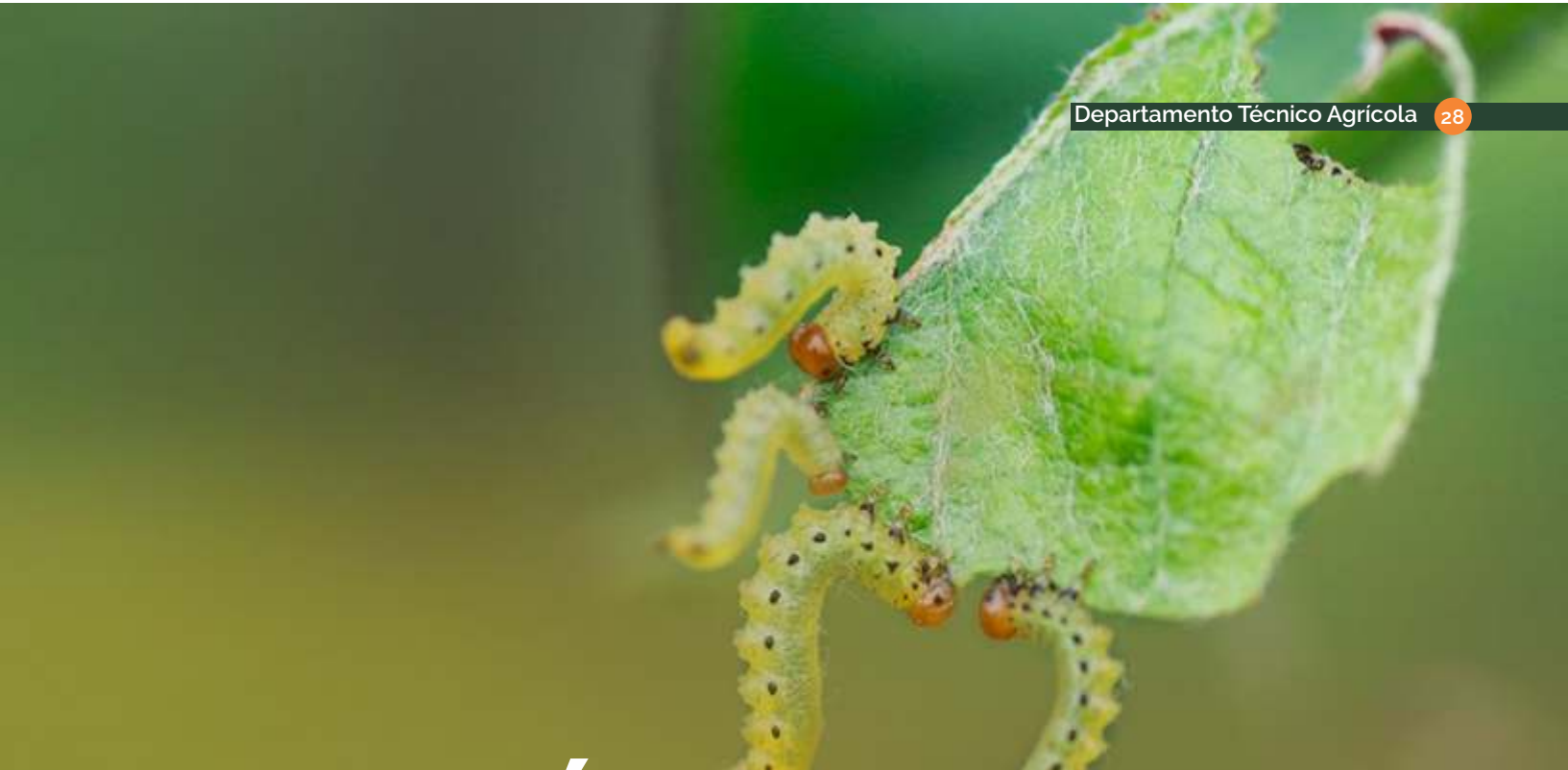
53,4 sacas por hectare na safra 2018/2019, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Tecnologia de manejo no controle de doenças e pragas foi a principal estratégia do produtor para atingir o altíssimo rendimento.

Essa é a segunda vez que Bortoli comemora o reconhecimento — em 2013, a propriedade havia

arrematado o título regional.





BIOLÓGICOS: A sustentabilidade aliada ao aumento de produtividade

Ao longo da evolução da agricultura o homem criou e desenvolveu ferramentas para controlar as pragas que diminuíam ou afetavam a produtividade. Assim, buscou na própria natureza soluções para controlar as pragas indesejadas, amparando-se no que conhecemos como inimigos naturais e que podem atuar como defensivo agrícola. A esta prática é dado o nome de controle biológico.

O uso de produtos biológicos na agricultura remontam desde os anos

40, quando há relatos sobre o uso de formigas para controlar a presença de outros insetos. Depois passou-se a usar joaninhas (predador benéfico) tanto em seu estágio larval quanto adulta, que alimenta-se de ácaros, percevejos e outros insetos e seus ovos. Estes produtos ou organismos respeitam verdadeiramente o ambiente, os animais e o ser humano. Eles são obtidos através de uma agricultura que não recorre à utilização primordial de agro químicos (fertilizantes, herbicidas, pesticidas, adubos químicos,

inseticidas, entre outros) evitando a degradação do ambiente e respeitando o equilíbrio da natureza.

Junto com a prática, faz-se necessário a utilização de outros cuidados fundamentais, como a rotação de culturas, manutenção de palhadas e utilização de práticas conservacionistas.

Microrganismos, como bactérias, vírus, protozoários e alguns fungos, vêm interagindo naturalmente com plantas há milhões de anos em relação tanto positivas,

como no caso de bactérias que ajudam plantas a fixarem nitrogênio da atmosfera (inoculantes para soja, feijão...), quanto negativas, onde bactérias causam doenças. Muitos estudos são realizados para obter-se produtos eficientes para o controle de pragas.

Uma das histórias de maior sucesso no uso de produto biológico na agricultura foi o da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Bt), descoberta no início do século XX, onde produzia proteínas letais para insetos e podiam ser aplicados sobre as culturas e obter-se um combate relativamente eficiente no combate das lagartas. Mais recentemente, técnicas de biologia molecular permitiram que os genes responsáveis pela produção das proteínas inseticidas fossem introduzidas em plantas para que elas mesmas as produzissem (ex. soja ipro).

Atualmente, o produto mais procurado pelos produtores e técnicos é o fungo que pertence ao gênero *Tricoderma*. Produtos formulados com base nestes microrganismos são os mais usados no Brasil. Estes fungos tem a capacidade de controlar muitos outros fungos causadores de doenças em plantas, e especificamente na cultura da soja os fungos que atacam plântulas no momento da germinação e emergência, além de ajudarem a promover o crescimento de raízes e plantas como um todo.

A Cotribá conta com a parceria das melhores empresas que disponibilizam estes produtos e está realizando excelentes trabalhos com os produtores que queiram trabalhar com esta linha de produtos. Apesar de sua baixa representatividade no mercado de defensivos (em torno de 1,5% do mercado),

o controle biológico está em alta e vem ganhando força, tendo mostrado um crescimento próximo a 20% ao ano. Mesmo sendo uma prática antiga, o controle biológico vem ganhando cada vez mais espaço no campo.

Os produtos biológicos vêm para atender uma demanda do consumidor por um produto mais seguro, além de ser fundamental para a questão ambiental, que é bastante forte na produção de alimentos. Os mercados de cana e soja são os maiores consumidores desse tipo de produto. Ele não é um concorrente do produto químico; ele complementa, em algumas situações ele melhora e em casos pode substituir.

Ficou interessado, curioso ou em dúvida? Procure um de nossos técnicos para discutir e ficar por dentro do uso de produtos biológicos.



João Claudio Henrich
Gerente de Insumos



Cotribá recebe selo de excelência em Tratamento de Sementes



A Cotribá recebeu pelo segundo ano consecutivo o Selo de Excelência em Tratamento Industrial de Sementes oferecido pelo Instituto SeedCare – Syngenta. O evento aconteceu na sexta-feira, 28 de junho, na Associação dos Funcionários da Cotribá (Asfuca), e contou com a presença da direção, gerentes, funcionários, produtores rurais e representantes da empresa parceira.

A cooperativa conquistou o selo pela primeira vez no ano passado. Para ganhar, as empresas devem atender a diversos critérios

de saúde, segurança, meio ambiente, e, claro, qualidade. Realizar a manutenção preventiva dos equipamentos, possuir procedimento interno para seleção de sementes com germinação superior a 80% e ter 100% das amostras enviadas ao Seedcare Institute, estão entre as situações avaliadas no quesito qualidade.

Para a Syngenta, a certificação é uma forma de diferenciar os parceiros Seedcare que atenderam a todos os critérios de qualidade e segurança no tratamento de sementes.

A equipe de Produção de Sementes da Cotribá

comemorou a conquista, que coloca a cooperativa no patamar das poucas empresas do Brasil a atenderem aos mais elevados padrões de qualidade e segurança, conforme o gerente João Cláudio Henrich.

– A Cotribá está sempre em busca de excelência em seus produtos e serviços, a fim de cumprir com a sua missão de organizar as atividades agropecuárias, de forma cooperativa e diversificada, com tecnologia, qualidade e rentabilidade para garantir ao produtor rural maior assertividade no campo.





Selo de qualidade de tratamento de Semente

Muito se questiona com referência à qualidade em todos os segmentos, assunto que tem proporcionado espaço e comentários envolvendo, de certa forma, algumas dúvidas sobre os processos e o real comprometimento das empresas com os produtos oferecidos a seus clientes. É exatamente por este motivo que algumas empresas tem buscado formas de se diferenciar dos demais, e atuar cada vez com processos mais transparentes, certificados e com responsabilidade envolvendo a apresentação de seus produtos e serviços. Poder demonstrar com garantia e com certificação é o que tem diferenciado a Cotribá, das demais, no que se refere a oferecer aos associados uma semente que carrega um selo de excelência em Tratamento de Sementes. Carregar este selo representa muito mais que o nome sugere, ele representa que estamos atuando em conformidade com todas as normas que envolvem esta atividade, acompanhando com análises e avaliações de

como está realmente sendo o resultado dos processos, e desta forma podemos passar a confiança de estarmos levando a nossos associados, produtos que realmente contêm o que está informado no rótulo.

Nos últimos anos, a Cotribá é auditada a cada ano, durante o decorrer do tratamento industrial, pela Syngenta, empresa que avalia todos o nossos processos com análises que demonstram coerência com critérios necessárias para se conquistar o selo de excelência, em TSI, no que se refere a conformidade com a legislação trabalhista e ambiental, com as preocupações com a segurança dos trabalhadores envolvidos, com a manutenção dos equipamentos, com o alto padrão das sementes destinadas ao tratamento industrial, e principalmente com a assertividade das doses dos produtos aplicados sobre as sementes. A conquista é anual e sua renovação deve contemplar o atendimento

destes requisitos.

Portanto, é com muito orgulho que neste ano novamente podemos emblemar nossa sementes com o Selo de Excelência em Tratamento de Sementes, nossas sementes tratadas levam inúmeros benefícios aos nossos associados, entre eles a garantia da qualidade das sementes, também a praticidade para o plantio, com sementes protegidas, com doses assertivas, e cobertura uniforme na semente, com menores riscos de contaminação para os funcionários envolvidos no plantio, bem como uma melhor plantabilidade devido ao uso do polímero, dando um envolvimento protetivo as sementes.



José Claudemir Tonello
Coordenar Departamento
de Sementes

Manejo O TRIGO nosso de cada dia

O trigo é a mais importante cultura da nossa safra de inverno. Ele está presente na maioria das residências diariamente em vários alimentos, sendo pães, massas e biscoitos os principais.

A área semeada do estado do Rio Grande do Sul, já foi de 1.200.000 ha na safra de 2014 e, hoje na safra 2019, a Emater aponta uma área de 739.403 ha, que representa um acréscimo e 4,12% em relação à safra 2018. Porém, mesmo com o aumento da área, estima-se uma produção, de 1.620.894 toneladas, 7,54% menor que a última safra que produziu 1.753.099 toneladas.

Na região de atuação da Cotribá, os produtores realizaram a semeadura na maioria dos casos com boa tecnologia, planejamento para uma produção acima de 3600 Kg/ha, sendo orientados pelo Detec da Cotribá. Claro que a produtividade e a qualidade do trigo, vão depender além de um bom manejo, também do clima.

Depois de um período chuvoso no mês de maio, os produtores efetuaram a semeadura com boas condições de solo, com início na última semana de maio e finalizando no final de junho, sendo época ideal para a cultura. No momento estão sendo feitas algumas práticas culturais, como controle de pragas e invasoras e aplicação de adubação nitrogenada.

A partir deste momento da cultura, o foco principal é o monitoramento de doenças, sendo o clima um fator determinante para a

intensidade delas. Segue abaixo a relação de algumas das doenças da cultura do trigo.

1-Ferrugem da folha (*Puccinia recondita* e *Puccinia triticina*), é a principal doença da cultura do trigo, que pode levar danos de até 50%. Ela se manifesta desde as primeiras folhas até a maturação da planta. Inicialmente, surgem pequenos urédios arredondados, amarelo-alaranjados, dispostos sem ordenação, de preferência localizados na face superior das folhas, estendendo-se às bainhas. A estas pústulas, com cerca de 1,5 mm de diâmetro, sucedem as pústulas teliais, pretas e ovais. Estas frutificações ficam sempre recobertas pela epiderme até o final do ciclo da planta.

O patógeno sobrevive no verão-outono parasitando plantas de trigo voluntárias que se constituem na principal fonte de inóculo primário no Brasil. As condições ambientais para o desenvolvimento da doença são temperatura média de 20°C e mais de 6 horas de molhamento foliar contínuo. As formas de controle são principalmente através da resistência genética e com controle químico com fungicidas a base de triazóis, estrobilurinas e carboxamidas

2- Manchas foliares: Mancha marrom (*Bipolaris sorokiniana*),

mancha amarela (*Drechslera tritici-repentis*), mancha da gluma (*Stagonospora nodorum*) e mancha salpicada (*Septoria tritici*).

A mancha marrom produz lesão de centro pardo-escuro e bordas arredondadas e de tamanho indefinido. A mancha amarela é similar à mancha marrom, apresentando, entretanto, halo amarelo. A mancha das glumas ocorre mais nas brácteas florais e nos nós das plantas, existindo eventualmente a presença de picnídios (pontos pretos) nas lesões. A mancha salpicada manifesta-se, inicialmente, como pontos amarelos entre as nervuras foliares que, depois, transformam-se para pardo-claro com pequenas pontuações pretas, os picnídios.



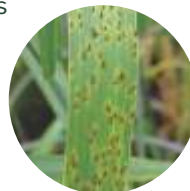
Mancha marrom

Para o estabelecimento da mancha marrom, a temperatura deve ser igual ou superior a 18 °C, com período de melhoramento de, pelo menos, 15 horas, entretanto temperatura entre 20 e 28 °C é mais favorável ao desenvolvimento da doença.

A faixa de temperatura mais favorável para o desenvolvimento da mancha amarela situa-se entre 18 e 28 °C, sendo necessário, para que ocorra a infecção, período de molhamento de, pelo menos, 30 horas.

A faixa de temperatura mais favorável para o desenvolvimento da mancha da gluma situa-se entre 20 e 25 °C, com período de molhamento de 48 a 72 horas.

Temperatura variando entre 15 e 20 °C e período de molhamento com mais de 72 horas são as condições mais favoráveis para a mancha



salpicada.

Para o controle das manchas, o mais indicado é a rotação de culturas, evitando utilizar a mesma área com a cultura de trigo por no mínimo dois anos, pois o patógeno sobrevive nos restos culturais. Outro modo de disseminação é através de sementes contaminadas.



Tratamento de semente e da parte aérea com fungicidas é uma das práticas mais importantes a serem consideradas. Especificamente para o controle químico da parte aérea, produtos à base de estrobilurinas, triazóis e carboxamidas, ou mistura destes grupos químicos, têm demonstrado eficiência no controle das manchas foliares. Devido à ausência de genótipos com níveis satisfatórios de resistência às manchas foliares, especialmente à mancha marrom e à mancha amarela, a opção pelo uso de cultivares com essas características encontra limitações.

3- Giberela é uma das mais importantes doenças da cultura do trigo (*Triticum aestivum*). Além de causar falhas nas espiguetas do trigo e reduzir o pH por danificar grão, ainda causa alta incidência de micotoxinas, impossibilitando o seu uso em alguns mercados da panificação.

A sua incidência está ligada anos com maior frequência de chuvas, durante a fase de florescimento e enchimento de grãos. A resistência genética não tem bom controle da doença em anos muito favoráveis a epidemias.

A aplicação de fungicidas também não tem um controle satisfatório, pois a tecnologia de aplicação também é uma dificuldade, já que o alvo, que é a espiga do trigo, é difícil de ser atingido. Mas a aplicação ainda é a prática que está em nosso alcance, e o uso da tecnologia em monitorar as previsões climáticas, é utilizado para as tomadas de decisões em aplicar fungicidas.

4- Trigo e outros cereais de inverno são afetados por diversas viroses. Nas condições brasileiras, duas foram relatadas desde a expansão da triticultura, nos anos 1970, e continuam sendo frequentes, causando prejuízos econômicos. Os danos normalmente são limitados a pequenas áreas da lavoura. Algumas cultivares suscetíveis podem ter perda total, sob condições ambientais favoráveis.

O VNAC, vírus do nanismo amarelo, causado por espécies dos vírus Barley yellow dwarf virus (BYDV) e Cereal yellow dwarf virus (CYDV), que é transmitido por pulgões. Os sintomas são forte amarelecimento das folhas (que ocorre no sentido do ápice para a base da folha), redução do crescimento e atraso no desenvolvimento da planta.

O mosaico comum do trigo, atribuído ao Soil-borne wheat mosaic virus (SBWMV). A incidência da doença está relacionada às condições do clima frio e úmido que favorece o vetor *Polymyxa graminis*, que é um cercozoário que habita o solo e as raízes das plantas. Os sintomas da doença são alternância entre áreas sadias (verdes) e áreas doentes (amareladas), resultando em folhas estriadas. Normalmente ocorre em

áreas com histórico da doença e a rotação de culturas não é eficiente para seu controle. Sua disseminação é através da água da chuva.

A orientação para se evitar viroses, semeadura em condições de solo mais seco, evitar compactação do solo, realizar controle de pulgões e usar cultivares resistentes às viroses.

O Detec da Cotribá realiza treinamentos com frequência, e acredita que o conhecimento para passar as corretas orientações aos produtores é determinante para o sucesso da lavoura. O MIC (Manejo Ideal Cotribá) é fundamental para alcançarmos o máximo rendimento das culturas. Estamos esperando as demandas dos produtores e preparados para auxiliá-los.



Como todos os anos, a Cotribá se preocupa com a diversificação e com a rentabilidade da propriedade, por isso faz fomento a cada ano da cultura do trigo, oferecendo segurança, assistência técnica e liquidez aos associados. Nossos armazéns estão à espera da sua produção. Contem conosco e excelente safra a todos!



Vinicius Floss
Engenheiro Agrônomo

Tenha controle além do campo de visão
Aplique no início ou perca no final

LABCOM



Spider® 840 WG

HERBICIDA

Escolha o melhor pré-emergente. Proteja a sua soja contra a matocompetição desde o início e mantenha a lavoura no limpo por mais tempo.

SOJA LIMPA POR MAIS TEMPO? SPIDER® 840 WG.

- Controla o banco de sementes de plantas daninhas como **buva** e **capim-amargoso**
- Pré-emergente que melhor passa a palhada
- Maior espectro de controle do mercado
- Pode reduzir uma aplicação de glifosato
- Permite aplicação em período seco
- Sem restrição para plantio de trigo e milho safrinha após a soja

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Produção de canola na região central

Uma opção de manejo e renda para o inverno gaúcho

Estamos iniciando mais uma safra de inverno, e a cultura da canola se torna uma opção viável e importante para a agricultura na região central. Esta cultura constitui uma alternativa técnica e economicamente atraente para o inverno gaúcho no sistema de produção de grãos.

De acordo com levantamento da Emater/RS-Ascar, a área estimada com canola no estado do Rio Grande do Sul na safra 2019 é de 32,7 mil hectares, com produtividade média de 1.258 quilos por hectare. Na região da campanha estima-se uma área de 4398 hectares, que corresponde acima de 13% da área estadual.

Na área de atuação das

unidades da Cotribá de São Gabriel e Santa Margarida do Sul, possui uma área de 2400 hectares.

Nesta região o plantio foi realizado no final de abril até meados do final de maio, sendo que algumas áreas se encontram no momento de realizar a aplicação de nitrogênio em cobertura e outras em florescimento pleno.

Mesmo com dificuldades no momento de implantação da cultura, haja vista as chuvas que ocorreram no período, os produtores estão animados com o desenvolvimento da cultura até o momento, devido à boa sanidade e baixa infestação de pragas.

Um fator para estimular o aumento da área cultivada pela canola é que ela

proporciona uma oportunidade de diversificação na propriedade, sendo uma segunda safra de grãos, além de proporcionar os benefícios da rotação de culturas sem atrapalhar o cultivo de soja. Com a utilização de tecnologias adequadas tem permitido que os produtores obtivessem produtividades acima de 30 sacos/há.



Raiz pivotante, ajudando a melhorar a qualidade física do solo, diminuindo problemas com compactação.

Cultivar Diamond em plena floração. Semeadura realizada em abril.

menos competição.

Conforme o produtor rural



Produtor Pedro Pedrotti

Claudir Gabriel Kaufmann Júnior este ano tem expectativa de produzir acima de 30 sacos por hectare. Ele destacou a importância da Cotribá no panorama da região, pois a Cooperativa foi pioneira em estimular o cultivo de canola na região de São Gabriel e Santa Margarida do Sul, oferecendo financiamento da cultura e disponibilizando seguro agrícola, além de trazer novas tecnologias e aprimorando o manejo.



Engenheiro Agrônomo Tarcísio Ceolin e produtor Claudir Kaufmann

O cultivo da canola favorece cultivos seguintes através do resíduo de fertilizantes e melhorias nas características físico-químicas do solo, que podem resultar em melhores produtividades. Na soja, acréscimo na produtividade foi observado pelo produtor Rudimar Luis Amaro em 10 scs/ha, em comparação a áreas de aveia.

Como a cultura da canola é relativamente nova para alguns produtores, sendo muitas vezes utilizada apenas para ver como se comporta a cultura, acabam fazendo um baixo investimento de tecnologias, sobretudo de fertilizantes, dificultando a obtenção de resultados positivos na colheita de grãos.



Produtor Rudimar L. Amaro

Porém, com o aprimoramento no uso de tecnologias para aumento da eficiência e lucro no

cultivo de canola e mudando a mentalidade de que esta espécie tenha cultivo limitado, contemplamos esta cultura com grande potencial de expansão, ocupando áreas que ficam ociosas na região central do estado, trazendo renda para o produtor gaúcho.



Tarcísio Ceolin
Engenheiro Agrônomo



Cultivar Nuola 300 iniciando floração, semeadura em maio



Oportunidade para manejar azevém, pensando na cultura do trigo no ano seguinte



Importância do nabo no sistema colher-semear

Na busca por alternativas de incremento na produção de grãos, a cobertura vegetal com nabo forrageiro assume uma das melhores escolhas antecedendo as culturas de trigo ou milho.

O nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.) é uma planta da família das Crucíferas muito vigorosa que em 60 dias cobre cerca de 70% do solo, com sistema radicular pivotante bastante profundo, atingindo mais de dois metros (Derpsch & Calegari, 1992), floresce a partir dos 80 dias após plantio com capacidade de crescimento de até 1,80 metros de altura. Usualmente utiliza-se para a semeadura 10 a 20 Kg de semente por hectare. A época de plantio na região Sul vai a partir da segunda quinzena de março até o início do inverno (junho),

Benefícios com a cultura do nabo:

- Capacidade de romper camadas de solo

extremamente compactadas em grandes profundidades.

- Características alelopáticas que inibem a emergência e o desenvolvimento de plantas daninhas, principalmente azevem e buva.
- Reduz significativamente a erosão de solo.
- Reciclagem de nutrientes principalmente de nitrogênio, fósforo e potássio
- Produção de 10 a 15 t de massa por hectare
- Maior retenção de umidade e redução da temperatura do solo.
- Melhor agregação das partículas e maior aeração do solo
- Aumento do teor de matéria orgânica, de carbono e da atividade biológica do solo.
- Aumento na capacidade de infiltração e armazenamento de água

- Aumento da conservação do solo e da água.
- Economia de combustíveis, otimização de tempo de trabalho e semeadura.
- Melhor resposta da cultura principal às chuvas após um período de seca.
- Melhora efeito de fertilizantes e corretivos.
- Diversificação e ampliação da biodiversidade no solo com inimigos naturais
- Implementação do processo colher - semear.
- Cultura não necessita controle de pragas e doenças
- Tolerância a geada e seca.
- Complexação do alumínio e manganês que se encontram em níveis tóxicos no solo
- Aumento da CTC efetiva do solo
- Melhoria do desenvolvimento e do rendimento final das culturas de grãos



Everton Maldaner
Engenheiro Agrônomo



Mostra Tecnológica/Rio Pardo

MIC – Manejo para altos rendimentos

Conheça os resultados do campo experimental

A cultura da soja é uma das principais atividades econômicas de nosso estado, gerando fonte de renda para as propriedades rurais. A busca pelo incremento de produtividade e maior rentabilidade, a cada ano está se tornando mais importante e necessitando de ferramentas de manejos cada vez mais adequados para alcançar esses objetivos.

A Cotribá, há vários anos vem investindo na realização de trabalhos de campo e pesquisa, que visam trazer novas tecnologias e manejos para altos rendimentos com rentabilidade para os associados e clientes nas suas propriedades. Na safra 2018/2019, um dos trabalhos de campo foi realizado na propriedade do associado, Clóvis K. Panta, às margens da RS 403, km 24, no município de Rio Pardo/RS.

Este campo foi conduzido com a implantação de mais de 30 cultivares de soja, semeadas em duas épocas de semeadura (19/10/18 e 22/11/18), o qual podemos avaliar e comparar seu comportamento de desenvolvimento e suas respectivas produtividades. Além disso, realizamos alguns trabalhos comparativos de vigor de sementes, inoculação e coinoculação e MIC (Manejo Ideal Cotribá), sendo avaliado o incremento de produtividade com a adoção destas ferramentas nas propriedades.

Realizamos um campo avaliando a produtividade da soja, com a utilização de Sementes de Padrão/Médio (que

normalmente é semeada, com 86% de germinação e 81% vigor) x Semente de Alto Vigor (germinação 96% e vigor 94%), e observamos um grande incremento de produtividade de, 8,8 sc/ha, confirmando a importância da utilização de sementes de alto vigor, que proporciona maior potencial produtivo.

Em outro campo foi avaliado a importância da realização correta de inoculação e coinoculação, com resultados que chegaram a 13,6 sc/ha quando comparados às parcelas não inoculadas. Os manejos realizados foram a utilização de inoculantes com *Bradyrhizobium* sp. e coinoculação com *Azospirillum* sp., que foram realizados via sementes e via sulco, no caso de via sulco, com um equipamento apropriado para esta finalidade, que proporciona eficiência, comodidade e praticidade na aplicação correta de inoculantes direcionados à linha de semeadura. Em trabalhos realizados em



dois anos em quatro locais diferentes de pesquisa, e divulgados pela EMBRAPA, 2013, os incrementos de produtividade médios de inoculação anual com Bradyrhizobium +8,4% e inoculação anual + Azospirillum no sulco +16,1%.

Além destes, foi conduzido outro campo chamado de MIC, com a utilização das ferramentas e manejos acima e também manejo correto de parte aérea (fungicidas, sendo usados produtos multissítios em

ferramentas juntas como opções de corretivos de solo. Os resultados obtidos que chegaram a 7,4 sc/ha, que demonstraram a importância principal que a correção da acidez do solo tem, para que a planta tenha melhores condições para expressar maiores rendimentos.

O uso de sementes de alta qualidade com Alto Poder Germinativo e Alto Vigor, com a inoculação e coinoculação

eficiente, com manejos de correção e adubação de solo, controle fitossanitário proporcionaram grandes incrementos de produtividade.

Vale lembrar que cada propriedade tem suas particularidades, sendo assim a Cotribá, por seu departamento

técnico e demais setores, proporciona ao produtor produtos e serviços que trazem soluções integradas no aumento de rentabilidade.

A adoção do programa MIC – MANEJO IDEAL COTRIBÁ, que trabalha com vários pilares de visam o manejo para altos rendimentos, dentre eles podemos citar alguns como análise e correção do solo (Agricultura de Precisão),

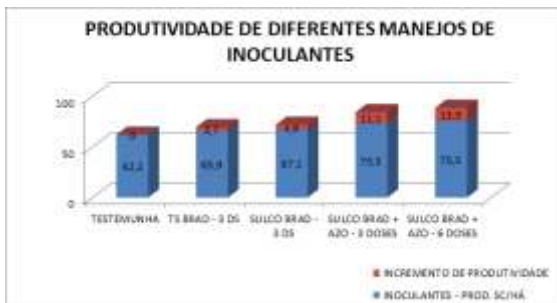
equilíbrio químico, físico e biológico e conservação de solo (rotação de culturas, plantas de cobertura, equilíbrio de perfil, manejo fitossanitário, adequada



recomendação de cultivares. Estes e outros manejos e serviços, a cada vez mais estão se tornando imprescindíveis para que tenhamos altos rendimentos e proporcione maior rentabilidade para associados e clientes.



Rafael Marangon
Coordenador Unidade Candelária



todas aplicações e inseticidas), com diferentes manejos de correção de solo, com objetivo de avaliar a importância de o solo estar equilibrado para proporcionar a cultura expressar maior potencial produtivo. Realizamos diferentes manejos que corretivos de solo, como o Óxido de Cálcio (corretivo de acidez de solo e fonte de Cálcio), Gesso Agrícola (fonte de Cálcio e Enxofre) e a utilização das duas



Resultados

Mostra Tecnológica e Dia de Campo Soja Cotribá

Safra 2018/2019

A Cotribá, realizou no dia 13 de fevereiro de 2019 a primeira Mostra Tecnológica, em Ibirubá. Tivemos uma ótima participação dos associados na região Norte e Sul do estado. A Mostra Tecnológica, contou com a presença de mais de 30 empresas expositoras, parceiras da Cotribá, que fazem parte do agronegócio. Já no município de Rio Pardo, o Dia de Campo Soja, foi realizado no dia 07 de março de 2019 e surpreendeu também, com a participação maciça dos associados.

Na oportunidade, os produtores conheceram o programa MIC (Manejo

Ideal Cotribá), a qual leva em consideração, o histórico de cada propriedade, e o nível de tecnologia, que cada produtor, está disposto, a investir, em busca das melhores produtividades.

A escolha da variedade, conforme a época de semeadura e semente de qualidade, são prioridade, para quem busca as melhores produtividades de soja no campo.

Outra novidade, que o DETEC, da Cotribá, levou aos seus associados, foram as duas épocas de semeadura, das cultivares de soja, das áreas experimentais.

Para produzir mais soja, o

uso do inoculantes, se torna necessário, além de ter um custo baixo, os resultados na área experimental foram muito positivos.

O uso do gesso agrícola, mostrou nos trabalhos viabilidade na utilização, levando em consideração o seu residual ao longo dos anos, melhorando o pH do solo em profundidade, além de ser uma fonte de enxofre para as culturas.

A utilização de outra fonte base de cálcio, como o fortcálcio, que também mostrou viabilidade na sua utilização, agindo na neutralização da acidez do solo em profundidade. Também devemos levar em consideração o seu



residual ao longo dos anos.

Após o levantamento dos resultados das cultivares de soja, feita pela empresa PLANTA Consultoria em Pesquisa e Demonstração de Tecnologias Agrícolas, chegamos a conclusão que temos materiais com um grande potencial, e que com o uso da tecnologia é possível produzir mais de 100 sc / ha de soja conforme os resultados dos campos experimentais.

Tivemos o aumento dos custos de produção e precisamos pensar em produzir mais. O uso

correto da tecnologia vai permitir o avanço das produtividades no campo.

O Departamento Técnico da Cotribá busca levar aos associados novas tecnologias, sendo uma delas as variedades de soja mais produtivas. Quando falamos em produtividade, não podemos esquecer que é um conjunto de fatores que vão auxiliar para que na escolha da cultivar de soja, possa demonstrar o seu potencial máximo de produtividade, começando com uma boa semente, com ótima germinação, vigor, época

de semeadura, o tipo de solo, correção do solo, adubação, um ótimo tratamento de sementes, espaçamento entre linhas, distribuição da semente, velocidade de semeadura, profundidade de semeadura, manejo de plantas invasoras, controle de pragas, doenças, clima etc...

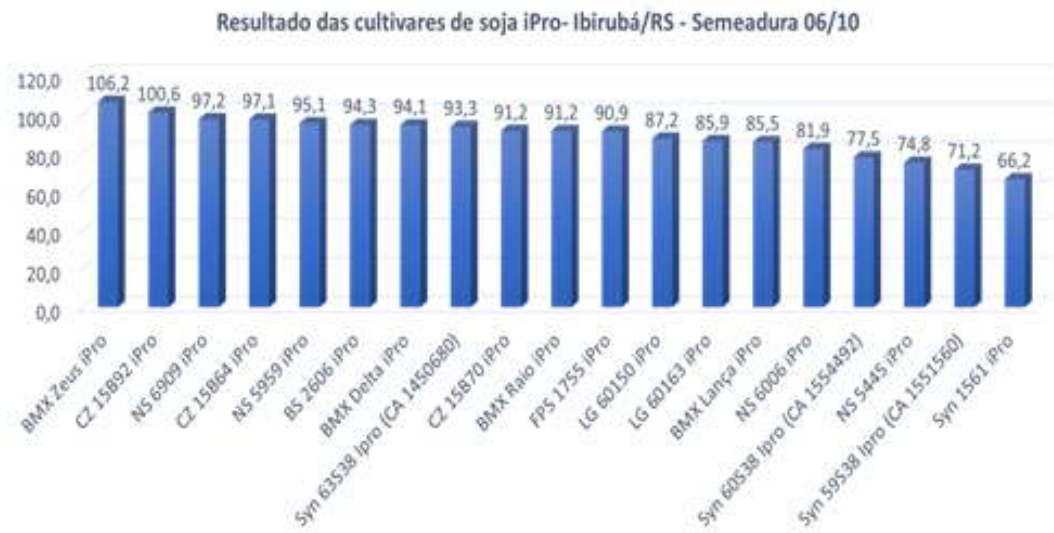
A Cotribá, vem investindo no setor de sementes, buscando principalmente a melhoria na qualidade, trazendo opções de cultivares com alto potencial de produtividade.

Trabalho comparativo de semente de soja padrão x alto vigor, área experimental Rio Pardo, RS.



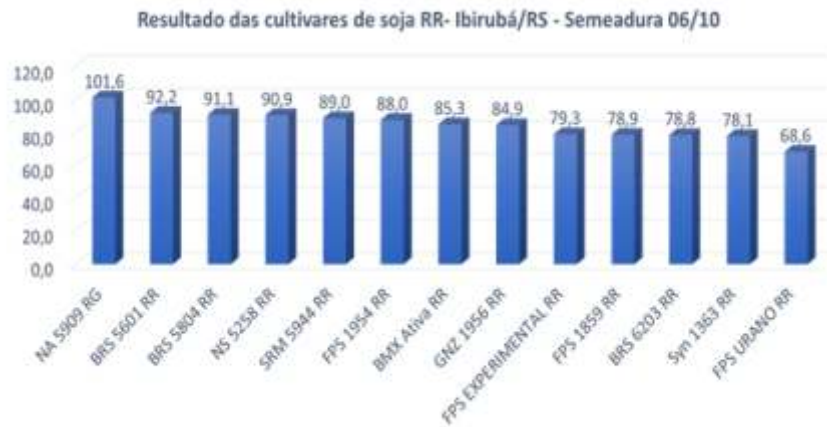
SEGUE A BAIXO, OS RESULTADOS DOS CAMPOS EXPERIMENTAIS DA COTRIBÁ.

Resultados de produtividade das cultivares de soja iPro, 1ª época de plantio, área experimental Ibirubá, RS.



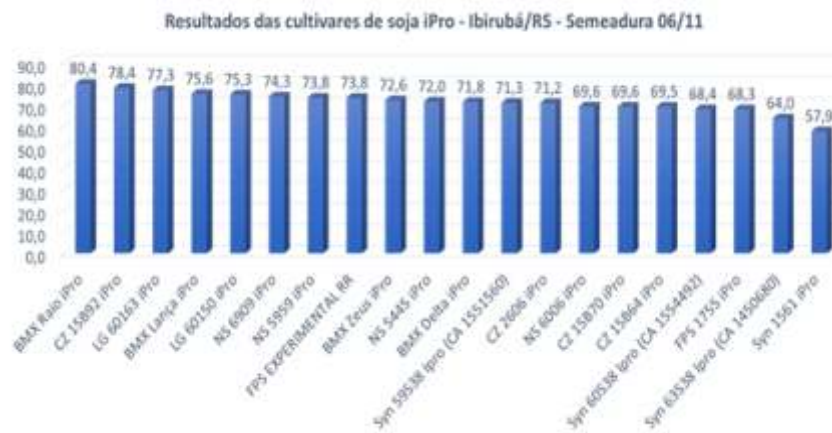
Adubação: 350 kg.ha da formulação (05-25-25) no sulco de semeadura

Resultados de produtividade das cultivares de soja RR, 1ª época de plantio, área experimental Ibirubá, RS.



Adução: 350 kg.ha da formulação (05-25-25) no sulco de semeadura

Resultados de produtividade das cultivares de soja iPro, 2ª época de plantio, área experimental Ibirubá, RS.



Adução: 350 kg.ha da formulação (05-25-25) no sulco de semeadura

Resultados de produtividade das cultivares de soja RR, 2ª época de plantio, área experimental Ibirubá, RS.



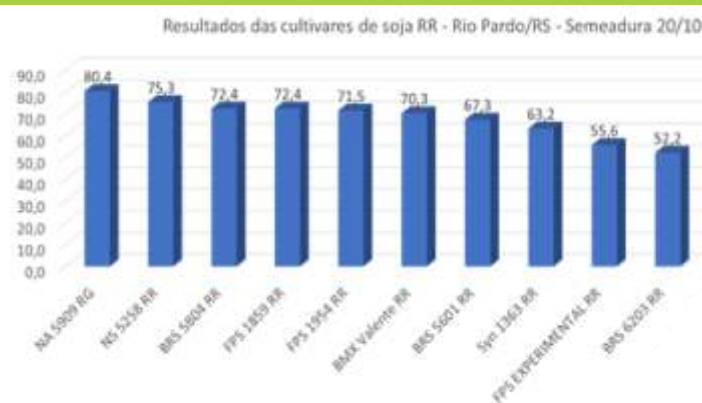
Adução: 350 kg.ha da formulação (05-25-25) no sulco de semeadura

Resultados de produtividade das cultivares de soja iPro, 1ª época de plantio, área experimental Rio Pardo, RS.



Adubação: 100 kg.ha de KCl aplicado em cobertura na data de 22 de novembro de 2018; 280 kg.ha da formulação (04-34-12) no sulco da semeadura.

Resultados de produtividade das cultivares de soja RR, 1ª época de plantio, área experimental Rio Pardo, RS.



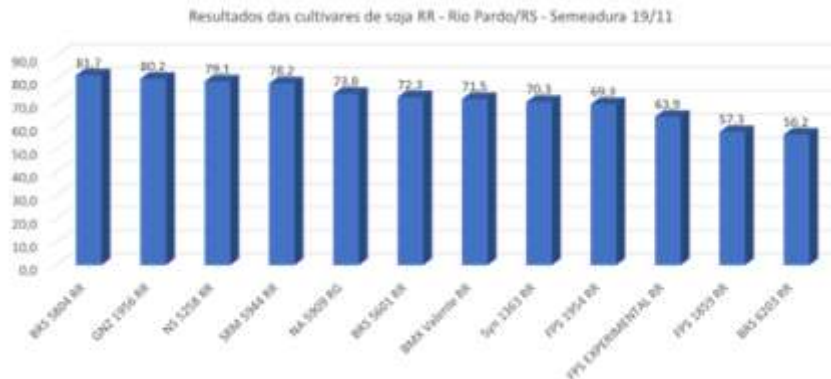
Adubação: 100 kg.ha de KCl aplicado em cobertura na data de 22 de novembro de 2018; 280 kg.ha da formulação (04-34-12) no sulco da semeadura.

Resultados de produtividade das cultivares de soja iPro, 2ª época de plantio, área experimental Rio Pardo, RS.



Adubação: 100 kg.ha de KCl aplicado em cobertura na data de 22 de novembro de 2018; 280 kg.ha da formulação (04-34-12) no sulco da semeadura.

Resultados de produtividade das cultivares de soja RR, 2ª época de plantio, área experimental Rio Pardo, RS.



Adubação: 100 kg.ha de KCl aplicado em cobertura na data de 22 de novembro de 2018; 280 kg.ha da formulação (04-34-12) no sulco da semeadura.

UTILIZAÇÃO DO GESSO NA AGRICULTURA

A utilização do gesso agrícola tem proporcionado grandes aumentos em produtividade. Esses aumentos são atribuídos principalmente ao melhor desenvolvimento do sistema radicular, o que propicia uma melhora na absorção de água e nutrientes

- Benefícios da gessagem
- Consegue penetrar com maior facilidade no perfil do solo, devido à alta solubilidade;
 - Fornece cálcio em profundidade;
 - Reduz a saturação de alumínio em subsuperfície;
 - Aprofunda o sistema radicular;
 - Melhora a distribuição do sistema radicular;
 - Melhora a absorção de água e nutrientes;
 - Promove uma maior tolerância a veranicos.

Resultados de produtividade da soja, com a utilização de gesso agrícola área experimental, de Ibirubá, RS.



Resultados de produtividade da soja, com a utilização de Gesso Agrícola e Fortcálcio, área experimental, Rio Pardo, RS.



Fernando Müller
Gerente Técnico

ANTES QUE AS DOENÇAS APAREÇAM,
ANTES DO PREJUÍZO,
ANTES QUE SEJA TARDE.

ANTES DE TUDO, ELATUS SEMPRE.

Acesse:
www.antesdetudo.com.br



Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



www.portalsyngenta.com.br



O Manejo Ideal Cotribá e a produção de massa verde pós soja

Em que tipo de solo você quer produzir grãos??

A agricultura é desafiada a produzir cada vez mais alimentos e de maneira sustentável. Diante deste cenário, muitas práticas de manejo têm sido utilizadas dentro dos mais diversos sistemas de produção. Um grande desafio para a agricultura é a produção de massa verde e raízes, que promovem inúmeros benefícios para o sistema de produção e para a sociedade, dentre eles, acúmulo de matéria orgânica, redução de erosões, ciclagem de nutrientes, conservação de umidade no solo, melhora a infiltração de água, diminuição de doenças fúngicas de solo, dentre outros.

Pensando sempre em agregar as melhores técnicas de manejo e garantir maiores rentabilidades aos seus associados, a Cotribá desenvolveu o MIC - Manejo Ideal Cotribá, que tem por objetivo fazer a difusão de técnicas de manejo e conservação do solo de forma eficiente e sustentável, visando sempre atingir

maiores índices de produtividade. Também, dentro do MIC, outras ferramentas serão apresentadas. Principalmente para correção e fertilidade de solo; manejo de pragas e doenças; qualidade de sementes; manejo de plantas daninhas; manejo biológico. Esse Manejo Ideal Cotribá é construído dentro de cada talhão, com planejamento feito por cada produtor e o Detec.

Após a colheita da última safra de verão, muitos produtores começaram o planejamento para a próxima. E o cuidado em proteger o solo teve importância especial para muitas propriedades.

O Detec acompanhou diversas lavouras de semeadura de diversas espécies de plantas de cobertura, tais como: capim sudão, sorgo, milheto, aveia e nabo.

A semeadura de plantas de cobertura, realizando a adubação verde, pós-colheita de milho ou soja, é uma ferramenta importante dentro do MIC, pois necessitamos cobrir o solo, protegendo-o contra a erosão e a perda de

nutrientes, além que podemos produzir pastagem e grãos com essa atividade.

Nos últimos seis anos, a frequência de grandes volumes de chuvas nos meses de abril e maio estão causando grandes perdas de solo nas lavouras em pousio e àquelas recém semeadas. Nesses meses, ocorreram chuvas com mais de 170 mm acumulados em apenas dois dias.

Mais um detalhe a ser considerado é que a produção de massa verde na parte aérea tem a mesma importância que a produção de raízes dessas espécies. A construção do perfil de solo passa por três fatores: químicos, físicos e biológicos. E os efeitos das raízes, apesar de poucos estudos, é sabido que tem capacidade de promover melhorias nos três aspectos na química do solo, devido a ciclagem e incorporação de nutrientes. Na física do solo, via incremento de matéria orgânica e a produção de exsudatos, e por fim na biologia do solo, por meio da produção de exsudatos que alimentam a biota do solo.

As altas produtividades de grãos são dependentes de adequados teores de matéria orgânica. Ela promove maior retenção de água no solo, é fonte de nutrientes e estrutura fisicamente o solo.

Além de contribuírem para a melhoria dos atributos físicos, químicos e biológicos do solo, as espécies vegetais utilizadas como cobertura do solo auxiliam no controle de plantas daninhas, de doenças, de nematoides e de pragas, beneficiando diretamente as culturas

sucessoras.

Um excelente manejo, muito difundido, é a semeadura de nabo forrageiro após milho ou soja, em talhões que a cultura de trigo será semeada no inverno. O controle cultural do azevém é feito pela cultura do nabo, diminuindo o custo de produção de trigo e proporcionando maior produtividade pela maior ciclagem de nutrientes e menor competição da planta daninha.

Outros manejos surgiram nas últimas safras. Um deles é a semeadura de sorgo para produzir grãos, após colheita do milho. É possível ter rentabilidade em um período que é pouco explorado pela maioria dos produtores. Além de proporcionar ao solo maior acúmulo de palha, controle cultural de plantas daninhas (buva e azevém) e, sobretudo grande produção de raízes. A sobressemeadura de plantas para cobertura de solo tem se mostrado uma prática muito eficiente para a produção de massa verde, e pensando nessa questão, na última safra foram desenvolvidos vários trabalhos a campo para atestar a eficiência da tecnologia, que consiste em "semear" uma nova cultura antes mesmo de colher a cultura atual.

Em algumas lavouras de soja, a sobressemeadura foi uma ferramenta utilizada quando a soja estava "lourando" (R7), derrubando as primeiras folhas, folhas estas que de certa forma servem de cobertura para que as sementes lançadas ao solo possam germinar. Com esta técnica podemos colher a soja com a cultura subsequente já implantada, reduzindo custos e tempo de implantação. Porém,

principalmente mantendo o solo sempre coberto para evitar perdas de solo e nutrientes por erosões. Para se fazer esta técnica pode-se utilizar de diversos equipamentos, dentre eles: avião, distribuidores com discos duplos e pulverizador com semeador pneumático, entre outros. Estas culturas tem um desenvolvimento muito acelerado e um sistema radicular extremamente agressivo, ajudando a criar canais no solo para aumentar a infiltração e retenção de água, maior aeração e, promovendo a ciclagem de nutrientes.

Aproximadamente 90 dias após a sobressemeadura, o capim sudão pode produzir até 30 toneladas de matéria verde por hectare. É possível semear trigo em resteva de capim sudão, nabo ou milheto.



A sobressemeadura é ferramenta não só para aumentar a produção de grãos, a técnica proporciona aumento de produtividade também para as pastagens de outono/inverno, seja para produção de leite ou carne, já que se ganha tempo no estabelecimento e desenvolvimento.

Dentre as diversas espécies, o capim sudão teve o maior destaque. Com pouco investimento é possível obter produção de palhada e raízes de grande qualidade e quantidade. Quem acredita em

encontrar raízes de plantas de cobertura a dois metros de profundidade?

Essa gramínea de verão tem origem no Sul do Egito e do Sudão, possui grande rusticidade e em condições climáticas adequadas, principalmente com temperaturas entre 15°C e 32°C, tem espetacular capacidade em revolucionar o que enxergamos nos nossos solos.

O uso de plantas de cobertura tem uma certa "restrição" de boa parte do setor produtivo, já que não resulta em retorno financeiro direto e imediato. No entanto, os reflexos e entaves dos sistemas de produção atuais, baseados em sucessão de cultivos (ex.: soja/cerais de inverno), indicam de forma clara o papel dessas espécies na diversificação e viabilidade dos sistemas de produção.

Na propriedade do associado Moacir José Trenhago, em Boa Vista do Inara, o Detec realizou a semeadura do capim sudão no dia 30/03/19 e acompanhou seu desenvolvimento até dia 29/06/19. Nessa área também foi semeada uma parcela de milho, cultivar

AMN 17. O milho é uma gramínea anual originada na África.

Após 30 dias de semeadura, foram avaliadas as parcelas, com 40 cm de altura para o capim sudão e 35 cm para o milho. Na sequência, com 55 dias, as parcelas estavam com 85 cm de altura para as duas culturas, e com 78 dias o capim sudão chegou à altura de 1,80 m e o milho a 1,40 m.

No dia 29/06/19, uma trincheira foi aberta com 1,75 m de profundidade. Nesse dia, outra avaliação foi realizada pelos Engenheiros Agrônomos Rafael Trenhago e Vagner Ramalho Junior, avaliação da medição do comprimento das raízes. O perfil de solo foi limpo com água para mostrar as raízes. Essa avaliação surpreendeu os agrônomos, pois encontraram raízes de capim sudão a 1,75 m de profundidade e, no milho a 1,10 m. Esse volume de raiz traz inúmeros benefícios, um deles a estruturação e descompactação do solo, fazendo com que melhore a infiltração de água que posteriormente pode se

tornar uma reserva de umidade para a cultura de verão, caso tenha um período estio. Existem outros benefícios, as raízes exalam exsudados que beneficiam a microbiota do solo.

Outra avaliação foi a de massa verde, que no capim sudão chegou a 30 t/ha e no milho a 22 t/ha.

Aproveitando todo esse experimento, no dia 10/07/19, convidamos alguns produtores para ver e avaliar in loco e, na oportunidade também esteve presente o pesquisador da CCGL, professor Jackson Fiorin, explanando sobre manejo de solo e uso de forrageiras nesse manejo outonal e tirando dúvidas dos associados presentes na Tarde de Conhecimento do MIC.



Vagner Ramalho Júnior
Engenheiro Agrônomo



Rafael Trenhago
Engenheiro Agrônomo



Gustavo Beskow
Engenheiro Agrônomo

Plantio de milho – Projeção de área e importância da cultura no cenário de produção

No decorrer das últimas décadas, o milho alcançou o patamar de maior cultura agrícola do mundo, sendo a única a ter ultrapassado a marca de 1 bilhão de toneladas. Juntamente à sua importância em termos de produção, se observa pelos diversos usos, estimasse mais de 3,500 aplicações deste cereal. Além da relevância no aspecto de segurança alimentar, na alimentação humana e, principalmente, animal, é possível produzir com o milho uma infinidade de produtos, tais como combustíveis, bebidas, polímeros, etc. (Miranda, 2018).

O milho é um produto fundamental para a agricultura brasileira, cultivado em todas as regiões do País. Nas últimas décadas, a cultura passou por transformações profundas, diminuindo a visão de cultura de subsistência de pequenos produtores e se ligando a um papel de uma agricultura comercial eficiente. Apesar de o mercado brasileiro de milho ter apresentado crescimento recente, o setor ainda precisa solucionar alguns

obstáculos que impedem um salto ainda maior, dentre os obstáculos, a falta de clareza na formação de preços; empecilhos na comercialização, sobretudo no processo de escoamento da produção; e baixa produtividade observada em algumas regiões.

Segundo os números preliminares apresentados pela Emater-RS, tem-se a previsão de aumento de 22,32% na produção cereal em comparação a safra passada, com projeção de aumento de 7,43% na área plantada e expectativa de produção de 5,52 milhões de toneladas. Em produtividade, o crescimento previsto é de 13,87%, que se refere a uma média de 7,3 mil kg/ha. “É um aumento significativo, pois o milho tem uma grande importância para o Estado, especialmente nas cadeias de suinocultura, avicultura e gado leiteiro”, analisou Iberê. Conforme o presidente da Emater, o milho é uma das culturas que teve mais rentabilidade nos últimos anos, em função das tecnologias utilizadas. “Se fizermos uma retrospectiva para o início da década de

90, tínhamos uma média de produtividade de 18 sacas por hectare. Em 30 anos nós passamos para uma média acima de 100 sacas por hectare, e isso se deve a tecnologia.”, seguindo esta lógica de aumento de rentabilidade através de produtividade, vimos nestas últimas safras em lavouras de nossas regiões onde produtores se tornaram profissionais nessa arte de entendimento da planta para expressão do seu potencial, ao limite das condições do ambiente, chegando a produtividades médias na faixa de 12 mil kg/ha, 15 mil kg/ha a picos de produtividades dentro de áreas ultrapassando 18 mil kg/ha, seguindo nessa crescente de auto desafiar buscar sempre o melhor, com as informações, pesquisa, e assistência técnica lado a lado, o que vem pela frente são sistemas cada vez mais auto suficientes e rentáveis.

Falando em sistemas de produção, a ferramenta do milho também tem cada vez mais seu papel destacado nesse assunto, pois fazendo uma linha do tempo onde se observa os custos totais para implantação de lavouras de

verão e a lucratividade obtida, estes fatores estão se aproximando cada vez mais, e uma forma de conseguirmos fazer com que estes sigam uma mesma trajetória ou até mesmo afastem-se, trazendo uma rentabilidade final do sistema interessante ao produtor, é realizando manejos onde otimizamos as condições que expomos as plantas. Para obtermos isso, precisamos quebrar a sequência de dupla monocultura realizada, onde se trabalha a soja no verão e a utilização de cereais no inverno. O milho nesse meio traz diversos fatores que não são possíveis dimensionar, o controle de plantas daninhas e insetos, rotação de ativos, inserção de raízes diversas no sistema, acréscimo palhada, aumento de matéria orgânica, a promoção de um incremento da microbiota no solo, redução de patógenos causadores de injúrias entre outros fatores que vão trazer ao sistema uma amplificação dos resultados obtidos.

Olhando por outro lado, é necessário ver também a questão histórica do risco que assume-se em se trabalhar com o milho, em um cenário que nos encontramos, de alta variação cambial, não se tem um previsão futura de

valorização do grão bem definida, onde onera principalmente os fertilizantes, estes grande parte do custo de implantação destas culturas, junto a semente que também partiu para um novo patamar, quando a ela adicionada ferramentas de biotecnologias que facilitam o manejo do produtor, e juntamente trazem um valor agregador maior. Sendo que a cultura mesmo bem trabalhada, realizando os tratamentos culturais necessários, em curto período exposta ao estresse de déficit hídrico tem grande decréscimo em seu potencial produtivo.

Entretanto analisando toda essas informações, surgem maneiras de trazer uma maior segurança ao produtor rural, como a opção travento dos custos com o próprio grão, através dos lotes futuros, cada lavoura dentro do seu cenário, do melhor entendimento da sua própria situação, fugindo dessa variação cambial e mercadológica que não deixa uma segurança ao produtor final, assim travando seus custos e especulando oportunidade com o restante da produção, outro meio se somar ainda mais confiança a cultura é a prática que vem sendo realizada em varias propriedades, que é a parcelamento de área

dentro da propriedade que vem a ser utilizado o milho, adaptando a sua própria realidade, mas não descartando esta ferramenta que é rotação de cultura, que traz ao produtor um diversificação na renda, geração de melhores condições para as demais culturas sucessoras e a otimização do maquinário da propriedade.



Heitor Librelotto.
Engenheiro Agrônomo



GRANDES *lançamentos*



Pioneer® e Corteva Agriscience™: mais possibilidades por você.

Agrisure Viptera® é marca registrada e utilizada sob licença da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. YieldGard® e o logotipo YieldGard são marcas registradas utilizadas sob a licença da Monsanto Company. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® I desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex® e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo da gota de água são marcas da BASF. Roundup Ready™ é marca utilizada sob licença da Monsanto Company.



0800 772 2492 | saiba mais: pioneersementes.com.br

®, ™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários.
©2019 CORTEVA



AGRICULTURA 4.0

Consultores da Cotribá possuem ferramenta digital para auxiliar seus clientes

Por muitos anos, a tecnologia tem contribuído com soluções disruptivas que modificaram os processos no agronegócio. O trabalho rural passou por muitas evoluções, e agora estamos na chamada Agricultura 4.0. Já ouviu falar dela? Da evolução das máquinas e biotecnologia à alta conectividade, as novas ferramentas digitais modificam e otimizam todas as etapas do ciclo produtivo. Isso traz maior produtividade, redução de custos, agilidade e segurança alimentar para o campo. A Agricultura 4.0, termo derivado da Indústria 4.0, que remete à digitalização dos processos de produção refere-se a um conjunto de tecnologias digitais de ponta integradas e conectadas por meio de softwares, sistemas e equipamentos capazes de otimizar a produção agrícola, em todas as suas etapas. Além disso, os diversos dispositivos conectados e integrados permitem a automação dos processos. Isso está intimamente relacionado ao conceito de IoT (Internet of Things). Com isso, equipamentos e

profissionais trabalham de modo conectado e otimizado. Dentro dessa nova visão e com o uso das novas tecnologias digitais, a Agricultura 4.0 reúne aspectos como a gestão baseada em dados, produção a partir de novas técnicas, a profissionalização e a sustentabilidade do ecossistema através da otimização de recursos. A Agricultura 4.0 adota recursos computacionais de alto nível tecnológico, sensores, comunicação entre máquinas, armazenamento de dados na nuvem, técnicas de análise e conectividade entre dispositivos móveis para gerar e processar um enorme volume de dados que servirão de base para a tomada de decisões. Dentre muitos benefícios que a tecnologia pode promover, destacamos o incremento de produção, o melhor monitoramento e gerenciamento de todo o processo produtivo, redução de desperdício e consequentemente a redução dos custos de produção. Como a agricultura 4.0 pode auxiliar no dia a dia do produtor?

O trunfo da agricultura 4.0 é munir com dados e ferramentas o produtor rural em suas operações do dia a dia. Isso torna as etapas de produção mais fáceis de serem planejadas, realizadas e monitoradas. Dentre uma das ferramentas da agricultura digital, esta o monitoramento de lavouras através de imagens. Hoje os consultores da Cotribá têm a sua disposição, ferramentas que irão auxiliar os cooperados nas tomadas de decisões das propriedades. Através dessas imagens, é possível acompanhar a evolução da cultura, mapear possíveis fatos e gerar diagnósticos, tudo isso contribuindo para um manejo eficiente gerando maior rentabilidade. Ficou curioso? Então procure seu Consultor técnico e venha saber mais sobre esse serviço que a Cotribá tem a lhe oferecer.



Jonas Antonello
Gerente

Negócios e oportunidades na Fenatrigo

A Cotribá esteve presente na XV Fenatrigo, de 15 a 19 de maio, em Cruz Alta. Centenas de produtores rurais e clientes visitaram o estande da cooperativa nos cinco dias de feira. As famílias foram recepcionadas pelos funcionários e fornecedores em um ambiente agradável e aconchegante.

Quem esteve na feira também pode usufruir das grandes oportunidades oferecidas pela Cotribá em termos de negócios. Ofertas e condições especiais em insumos agrícolas, especialmente, chamou a atenção dos produtores.

A Cotribá também foi parceira da comissão organizadora da Feira Nacional do Trigo participando como empresa patrocinadora ouro. Conforme o presidente da cooperativa, Celso Leomar Krug, uma maneira de manter a região em destaque no cenário nacional e estimular a produção do cereal de inverno.

– A Cotribá incentiva o cultivo do trigo e faz a sua parte no sentido de estimular os produtores. Além de oportunizar bons negócios no estande, a presença da Cotribá no evento contribuiu para trazer informações e mostrar a eles que a cultura tem potencial para agregar



renda às propriedades – destacou Krug.

O coordenador da Unidade de Cruz Alta, Ricardo Franken, também ficou satisfeito com os resultados.

– Para nós foi um orgulho ver o nosso espaço sempre lotado. Mais do que o grande volume de negócios, esse momento de relacionamento com os nossos associados, clientes e fornecedores é muito importante.



Cotribá desperta diálogo e consciência ambiental em mais uma edição do projeto Trabalhador Sustentável

Impactar positivamente a vida das pessoas, nas comunidades onde a cooperativa está presente, e promover o engajamento entre seus funcionários são os objetivos do projeto Trabalhador Sustentável, desenvolvido pela Cotribá há quatro anos. As ações são realizadas todos os anos, entre maio e junho, aliando as comemorações pelo Dia do Trabalhador e Dia Mundial do Meio Ambiente. As iniciativas, internas e externas, propostas pelos diversos setores, devem estimular a sustentabilidade e a consciência ambiental.

Neste ano, o Departamento

de Recursos Humanos, abriu a agenda do projeto com atividades junto ao CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, envolvendo jovens de 14 a 18 anos em um momento de autoconhecimento e reflexão sobre a escolha profissional. A intenção era conhecer um pouco sobre os sonhos dos adolescentes e motivá-los a traçar metas e atingir seus objetivos. O encontro aconteceu na tarde da segunda-feira, 03 de junho, no centro assistencial.

Já a turma da Contabilidade fez uma campanha para arrecadar

frascos de aerosol. O material foi doado à Liga Feminina de Combate ao Câncer de Ibirubá, que comercializa para angariar fundos. A equipe da Fábrica de Rações optou por trabalhar o assunto e começar o movimento de conscientização ambiental pelas crianças. Na manhã da quarta-feira, 05 de junho, eles foram até a Escola Municipal Santa Terezinha (Ibirubá), onde palestraram para as turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Após, plantaram mudas de morango em embalagens reutilizadas da indústria para as crianças levarem para casa.



Preserva Cotribá inova e promove

Semana do Meio Ambiente

O Departamento de Meio Ambiente também realizou ações durante a semana, contemplando mais uma edição do programa "Preserva Cotribá". Na quarta-feira, 05 de junho, foram realizadas três palestras, na sede da cooperativa, para os funcionários de diversos setores. O engenheiro florestal, Nelson Nicolodi, a bióloga, Danusa Ribeiro, e o geólogo, Airtton Fritsch, participaram como convidados e abordaram temas como licenciamento ambiental e preservação dos recursos hídricos. Na quinta-feira, 06, foi a vez da engenheira ambiental, Raquel Camera, e da responsável pela Cinbalagens (Central Passo Fundo), falarem sobre resíduos sólidos e gerenciamento de resíduos, respectivamente. Os funcionários que participaram das palestras ganharam mudas de árvores nativas e frutíferas.

Na sexta-feira, 07, os

departamentos de Comunicação, Segurança do Trabalho, Apoio, Auditoria interna e Meio Ambiente se uniram para revitalizar um espaço na ONG Filhos do Coração, que atende crianças em situação de vulnerabilidade do município. Além da limpeza do pátio e plantio de árvores, a construção de uma horta suspensa com a reutilização de materiais serviu para tratar de preservação e sustentabilidade com o grupo.

Este ano o projeto se estendeu ao município de Encruzilhada do Sul.

O responsável pelo departamento, Fernando Lopes, viabilizou no dia 13 de junho uma palestra para os alunos da Escola Municipal São Luiz. Com o objetivo de promover a educação ambiental, o tema abordado foi "Proteção e conservação das águas". O conteúdo foi direcionado para os alunos de 5° e 6° anos, ministrado

pelos profissionais da empresa parceira Terra Consultoria Ambiental, engenheiro ambiental Juliano Eidt Rovedder e biólogo Cristiano Eidt Rovedder.

Na ocasião, o gerente regional, Leonardo Maffini, acompanhou o evento e enfatizou o interesse da Cotribá pelas comunidades onde está inserida, um dos princípios do cooperativismo.

No entanto, a ação de caráter mais amplo, que envolveu toda a Cotribá, foi o recolhimento de tampinhas de garrafas pet, as quais serão doadas à Apae, que também comercializa para adquirir recursos.

No ano passado, a Cotribá foi contemplada com o Prêmio Ocergs de Cooperativismo, na categoria Responsabilidade Ambiental, pelas ações desenvolvidas através deste projeto.



Cotribá encerra Semana do Meio Ambiente com Dia de Cooperar



O Departamento de Meio Ambiente da Cotribá realizou, entre os dias 03 e 07 de junho, diversas ações para celebrar a Semana do Meio Ambiente. No entanto, o ápice das atividades aconteceu na sexta-feira, 07 de junho, numa ação externa junto à ONG Filhos do Coração.

A atividade aliou consciência ambiental e cooperação e também foi a iniciativa da Cotribá para o Dia de Cooperar. A ideia era revitalizar o espaço externo da organização e construir uma horta vertical, para que as crianças possam cultivar as hortaliças e levar para

casa. A equipe do setor de Apoio realizou a pintura do muro e construiu os canteiros reutilizando paletes e peças dos elevadores dos armazéns. Também foram plantadas árvores frutíferas no local.

A equipe da cooperativa, formada pelos funcionários do Departamento de Meio Ambiente, Comunicação, Auditoria Interna e Apoio, foram recebidas com música pelas crianças, que fizeram questão de agradecer com uma apresentação ensaiada nas aulas de música.

A iniciativa, que aliou consciência ambiental e

cooperação contemplou três projetos: Preserva Cotribá, Trabalhador Sustentável e Dia C.

Dia C – Incentivado pela OCB e SESCOOP, coloca em prática o princípio cooperativista do Interesse pela Comunidade, as cooperativas se empenham em melhorar não só a vida de cooperados, familiares e empregados, mas de todos aqueles que vivem ao redor delas. Trata-se de um movimento de responsabilidade social que prevê iniciativas voluntárias diferenciadas, contínuas e transformadoras, realizadas por cooperativas.



MANEJO EFICIENTE

Soluções completas para a cultura da Soja.



O **Manejo Eficiente** é uma série de medidas que auxiliam o produtor ao longo da safra a obter maiores produtividades. Vai desde o uso de sementes certificadas até os produtos mais adequados para cada momento da cultura.



Conheça nossas soluções para um Manejo Eficiente da Soja:

Sementes



Tratamento de Sementes

Standak® Top | Bomvoro® | Granouro®
Gelfix 5 | Adhere 60

Herbicidas

Atectra® | Amplexus™ | Heat®
Poquer® | **finale**

Fungicidas

Orkestra® SC | Ativum® | Versatilis®
Status® | Spot® SC | Kit Versatilis® Plus

Inseticidas

Pirate® | Fastac® Duo | Nomolt® 150

Quer saber mais sobre as vantagens do Manejo Eficiente?
Procure seu Representante Técnico de Vendas BASF.

☎ 0800 0192 500
f facebook.com/BASF.AgroBrasil
🏠 www.agro.basf.com.br
🌐 www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Standak® Top para os alvos *Colletotrichum gossypii*, *Fusarium oxysporum f.sp. vasinfectum* e *Lasiodiplodia theobromae* em Algodão, *Pythium spp.* em Milho e Trigo, *Alternaria alternata*, *Aspergillus spp.*, *Colletotrichum graminicola*, *Fusarium moniliforme*, *Penicillium spp.*, *Phoma spp.* e *Pythium spp.* em Sorgo; Amplexus™ para o alvo *Blainvillea latifolia* para Milho e *Ageratum conyzoides*, *Amaranthus deflexus*, *Commelina benghalensis*, *Digitaria horizontalis*, *Echinochloa crusgalli*, *Pomoea grandifolia*, *Nicandra physaloides* e *Richardia brasiliensis* para Soja OGM BPS-CV-127-9. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209, Ativum® nº 11216, Orkestra® SC nº 08813, Spot® SC nº 0516, Status® nº 6210, Versatilis® nº 001188593, Atectra® nº 4916, Amplexus™ nº 008298, Finale® nº 000691, Heat® nº 01013, Poquer® nº 8510, Fastac® Duo nº 10913, Nomolt® 150 nº 001393 e Pirate® nº 05898.

2019 2020 PLANO SAFRA

UMA Só AGRICULTURA ALIMENTANDO O BRASIL E O MUNDO

A partir da segunda-feira, 1º de julho, entrou em vigor o Plano Safra 2019/2020. O plano tem R\$ 225,59 bilhões, sendo R\$ 169,33 bilhões para crédito rural (custeio, comercialização e industrialização) e R\$ 53,41 bilhões para investimentos. O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural terá R\$ 1 bilhão, mais que o anterior da safra 2018/2019. Para 2020, haverá R\$ 1,85 bilhão para apoio à comercialização nas modalidades de aquisição direta do produtor, contratos de opção de venda e subvenção de preços. O plano vale até 30 de junho de 2020.

Em suma, ficou dentro da expectativa e, principalmente, dentro da realidade da economia brasileira. Podemos destacar alguns itens positivos, como o valor para subvenção do seguro agrícola, que dobrou de

orçamento em relação ao ano anterior (R\$ 1 bilhão), garantindo uma maior estabilidade de receita, se ocorrer alguma frustração de safra; Nova linha de investimento, destinada a agricultura familiar, para construção de moradias em áreas rurais (R\$ 500 milhões); E também destacar a redução de juros de custeio no PRONAF para cultura do trigo e custeio pecuário para bovinocultura de leite, que diminuiu para 3% a.a., tornando-se um estímulo para adesão as mesmas, haja visto que são negócios que possuem uma margem líquida pequena.

Sobre os pontos negativos que devemos destacar, aumento da taxa de juros

do custeio dos grandes produtores (DEMAIS PRODUTORES), que passou de 7% a.a. em 2018/2019, para 8% a.a. nesse ano; aumento de juros nas principais linhas de investimento para médios e grandes produtores, como MODERFROTA (7,5% a 9,5% passou para 8,5% a 10,5%), MODERAGRO (7% passou para 8%), MODERINFRA (7% passou para 8%), PCA (5,25% a 6% passou para 6% a 7%), INOVAGRO (6% passou para 7%) e PRONAMP INVESTIMENTO (6% passou para 7%).



Jonas Medeiros
Departamento Técnico
Crédito Rural





Cotribá recebe prêmio internacional de excelência

A Cotribá recebeu na noite da quinta-feira, 13 de junho, o prêmio Top Of Quality, pela dedicação em buscar a excelência de seus produtos e serviços. Na oportunidade, a Cooperativa foi representada pelos gerentes Ana Marlize Schreiner e Jonas Antonello.

Para Antonello, o reconhecimento é motivo de orgulho para todo o sistema cooperativo.

Isso referenda um trabalho que vem sendo feito há 108 anos e envolve muitas pessoas, muitas famílias com o objetivo comum de fortalecer o agronegócio e promover o

desenvolvimento das comunidades de forma sustentável. É muito satisfatório termos a cooperativa reconhecida pela qualidade dos serviços que presta e dos produtos que oferece aos seus associados e clientes.

O evento aconteceu no Hotel Intercity Premium, em Porto Alegre. O prêmio Top Of Quality é promovido pela Internacional Quality Company com o objetivo de reconhecer organizações e profissionais de destaque no mercado e que contribuem efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico do país. Entre os critérios de concessão estão a

implantação de normas ISO ou de métodos gerenciais desenvolvidos pela própria organização. No Brasil, o Prêmio Quality foi instituído bem 2000, mas também é realizado em outros países como Japão e EUA.

De “vento em popa” MAIS QUE UM SUPERMERCADO

Projeto prevê centro comercial que deve ser referência na região



As obras do novo supermercado da Cotribá, em Ibirubá, vão de vento em popa. Ainda não se tem uma data definida para a inauguração, mas a expectativa é grande na região, já que além do supermercado da cooperativa e da loja de departamentos, o espaço vai abrigar também outros empreendimentos, o que

vai gerar um grande fluxo de pessoas e de negócios.

Conforme o coordenador da rede de supermercados, Lairton Blasi, o novo espaço terá cerca de 7mil m² de área coberta.

- O espaço do supermercado terá cerca de 2mil m², amplo estacionamento e depósito. Na parte superior do

prédio, a nossa loja âncora terá 600m². O restante do espaço será disponibilizado para salas comerciais, a fim de concentrar no local diversos segmentos de negócios.

O investimento deve ser de quase R\$ 10 milhões. Além da estrutura física, o mix de marcas e produtos também será reformulado.



Comprando com seu cartão Cotribá

você tem ao seu lado
o melhor programa
de vantagens!



Aproveite essa
EXCLUSIVIDADE!

COMPRE, ACUMULE **PONTOS** E TROQUE POR
PRODUTOS DO NOSSO **BAZAR!**



Conquistas: Melhores do semestre sobem ao pódio

A sexta-feira, 12 de julho, foi de reconhecimento para as melhores performances do primeiro semestre de 2019, das categorias relacionadas à Produção Animal. Os campeões receberam medalhas, placas de homenagem e subiram no pódio. Os primeiros colocados também foram agraciados com uma premiação surpresa.

Na oportunidade, o palestrante internacional, Marcos Sousa, abordou o tema "Os segredos dos vendedores extraordinários", instigando a equipe com assuntos como os 7 C's do sucesso, poder das crenças, programação mental e definindo e alcançando

metas. No final da tarde de trabalho, o grupo confraternizou com um café colonial. O evento aconteceu na Asfuca.

Os destaques do semestre Produção Animal

*Os destaques das categorias consultor e coordenador de unidade, que são ligados à equipe do agro, haviam sido reconhecidos durante a Convenção Cotribá.

Vendedor Interno:

1º lugar: Dariane Ferreira Kuntz

2º lugar: Rodrigo Adolfo Rieckziegel

3º lugar: Mariano Stolte

Vendedor Externo:

1º lugar: Marcelo Frank

2º lugar: Renan Scapin

3º lugar: Alcides Gabriel Veriato

Veterinário:

1º lugar: Anderson Ferrazza Ecke

F.V.E

1º lugar: Joarez Antonio Miechuanski

2º lugar: André Manica

3º lugar: Eduardo Werle

A.T.C

1º lugar: Felipe Nicolodi

Líder

1º lugar: Fábio de Campos



SEMINÁRIO TÉCNICO INTERNACIONAL DO LEITE



**Pesquisadores renomados do exterior
abordaram a máxima eficiência na
produção de leite.
O evento reuniu centenas de técnicos e
produtores, na Asfuca, em Ibirubá**





A Cotribá, através do departamento de Produção Animal, realizou na quinta-feira, 08 de agosto, na Asfuca, o seu tradicional Seminário Técnico do Leite. O evento, que está na nona edição, reúne técnicos e produtores, com o objetivo de discutir a sustentabilidade e a competitividade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. A novidade desta edição é que o seminário ganhou status internacional ao receber painelistas dos Estados Unidos e Canadá.



Pela manhã foram realizadas duas palestras. A primeira, com o tema "Manejo de Transição: como preparar suas vacas para o sucesso na lactação", foi ministrada pelo professor do departamento de Biociências Animais da Universidade de Guelph, no Canadá.

A segunda abordagem do dia foi "Como a saúde da vaca influencia no sucesso do seu negócio", pelo diretor de aplicações e serviços técnicos da Diamond V – EUA, Willian Sanches (Bill Sanches), a palestra foi traduzida pelo gerente de Tecnologia da Cargill Nutron, Davi Araujo.

Ao meio-dia, os participantes tiveram intervalo para almoço e

para visitar os espaços das empresas parceiras. E, à tarde, a retomada dos trabalhos foi com foco no uso das tecnologias 4.0 na atividade leiteira. Na oportunidade, o produtor da Cotribá, médico veterinário Tiago Michelin, apresentou o seu case de sucesso com a automação da ordenha na propriedade da família, em Vespasiano Corrêa. Na sequência, o supervisor de Difusão de Tecnologia da CCGL, Luis Otávio da Costa Lima, complementou com a palestra "Projeto de ordenha robótica em sistema base pasto, quais os desafios?".

"Qualidade do leite, e eu com isso?" foi o tema da última palestra da tarde,

proferida pelo gerente nacional de Marketing da Bayer Saúde Animal, Luciano Rodrigues. Com humor e muita irreverência ele falou de propósito e da importância do bem-estar das pessoas na atividade leiteira.

O evento terminou por volta das 17 horas, com sorteio de brindes. Neste ano, as empresas Cargill Nutron/Kemin, Bayer e CCGL foram patrocinadoras do Seminário Técnico Internacional do Leite Cotribá. Também participaram como apoiadores a Noxon, Intersul/MSD, Basso e Pancotte, Ouro Fino, Syngenta, Resolpec, DeLaval, Bioaromas e CRV Lagoa.



Saúde e Longevidade do Rebanho:

Um Novo Modelo de Negócio Para a Produção de Leite no Brasil e no Mundo



Dr. Bill Sanchez.
Diretor Global de Pesquisa e Serviços Técnicos.
Diamond V, Estados Unidos da América
bsanchez@diamondv.com



Dr. Davi B. Araujo.
Gerente de Tecnologia de Bovinos de Leite.
Cargill Animal Nutrition, América Latina
davi_araujo@cargill.com

Se por acaso pudéssemos definir com apenas uma pergunta com duas opções de respostas, qual o modelo de negócio para produção de leite mais viável, em outras palavras, com maior rentabilidade?

1) Um modelo baseado exclusivamente no aumento da produção de leite/vaca/ano; ou

2) Um modelo baseado em saúde e longevidade do rebanho leiteiro

Qual seria a resposta que melhor se adequa para um grande modelo de negócio? Você sendo produtor(a), cooperado(a), técnico(a), nutricionista ou veterinário(a), qual resposta você escolheria? Na realidade, todos nós sabemos da importância da produção de leite no retorno financeiro do nosso negócio, mas a qual preço? Quanto realmente vale focarmos num aumento de produção de leite por animal como principal meta do negócio? Existem algum prejuízo relacionado a tal decisão?

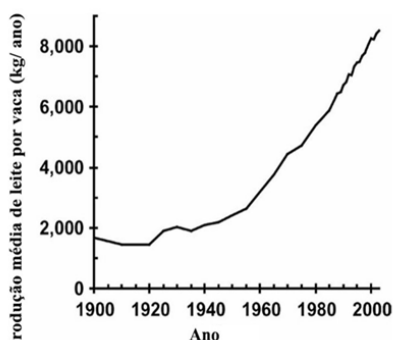


Figura 1. Produção por vaca nos E.U.A. ao longo dos últimos 100 anos.

Consideramos a evolução da produção média de leite por vaca (kg/ano) nos E.U.A. dos anos de 1900 aos 2000 (Vandehaar and St. Pierre, 2006; Figura 1). Em média a produção dobrou de 2.000 kg por vaca/ano em 1900 para 4.000 kg de leite em 1970, ou seja levou 70 anos para dobrar a produção de leite. Incrivelmente, essa produção levou apenas 20 anos (1980-2000) para que novamente dobrasse, dando um salto de ao redor de 4.500 kg para 9.000kg de leite/vaca/ano no início dos anos 2000.

Não existe dúvida dos avanços genéticos, nutricionais e de manejo para que tal incremento

exponencial acontecesse. Um mérito indiscutível. Porém o que houve com essas vacas no que diz respeito a outros aspectos como saúde, reprodução, doenças e longevidade no rebanho?

Longevidade, refere-se por quanto tempo a vaca de leite se mantém no rebanho. Entendemos ser bastante importante dividirmos o tempo de vida do animal em dois momentos: antes do primeiro parto e após o primeiro parto. Com algumas variações nos últimos 20 anos, a idade média ao primeiro parto nos rebanhos dos E.U.A. foi 25,2 meses. Esse média foi um pouco menor que os 25,4 meses identificado em 2002, e ainda 06 meses mais curta do que a média de 25,8 meses em 1996. Em 2013, de acordo com os últimos dados publicados por autores americanos, a idade média ao primeiro parto gira em torno aos 25,5 meses de idade.

Por quê esse número é tão importante? Porque a idade

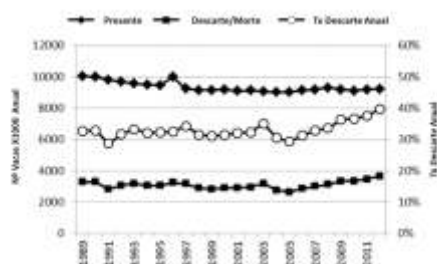


Figura 2. Número de vacas presentes no rebanho, número de vacas anualmente descartadas ou abatidas, e taxa de descarte anual no E.U.A. de 1989 a 2013. Fonte USDA (2013)

ao primeiro parto pode superestimar um pouco a expectativa do tempo de vida de uma bezerra recém nascida por que esse índice não inclui 15% das novilhas que foram descartadas do rebanho antes do primeiro parto. O descarte representa a saída de animais do rebanho em resposta a venda, abates, morbidades, e mortes (Fetrow et al., 2006). A vida produtiva refere-se ao período de tempo do primeiro parto até o descarte. Para vacas, a taxa de descarte anual em 2013 foi de 38% nos E.U.A. (DRMS, 2013) e tem sido bastante constante nos últimos 20 anos (USDA, 2013; Figura 2). Isso representa o equivalente a uma vida produtiva de 2,63 anos, ou 31,6 meses. Dessa forma, atualmente a longevidade média da vaca

leiteira é, portanto, aproximadamente 57,1 meses ou 4,8 anos nos EUA.

De acordo com os dados do USDA, a vida produtiva diminuiu de 35 meses para vacas nascidas em 1960 para ao redor de 40% em vacas nascidas em 2000 (USDA-AIPL, 2013). Nos anos de 1930, a taxa média anual do descarte foi aproximadamente 25% (Cannon e Hansen, 1939). Fetrow et al. (2006) apontam que este tempo de vida mais curto no rebanho, ou seja uma menor longevidade é principalmente o resultado de um processo de tomada de decisão econômica dos produtores de leite. Na realidade os produtores de leite nos E.U.A. descartam vacas porque eles não são mais rentáveis ou por que eles são substituídos por outros animais mais jovens, que aparentemente são mais rentáveis que os animais adultos.

No que essas informações realmente importam? Na realidade vacas saudáveis tendem ter um permanência mais longa no

rebanho. Atualmente, nos E.U.A., a duração média produtiva de uma vaca de leite no rebanho é de 2,7 anos. Lembrem-se que a vaca de leite apenas atinge sua maturidade, ou seja vida adulta, aos 05 anos de idade. Grande parte dos animais são involuntariamente perdidos, ou seja deixam o rebanho, ainda nos primeiros 60 dias pós-parto, ao redor de 25% de acordo com dados também americanos. Essa vacas, de maneira geral são retiradas do grupo devido a uma transição problemática, manqueiras, mastites e outros desafios reprodutivos.

Existem inúmeras maneiras de melhorar a longevidade de um rebanho leiteiro que pode resultar em melhoria da produção e rentabilidade da fazenda leiteira. Entre essas estratégias que melhoram longevidade de rebanhos podemos incluir: descarte baseado na paridade, manejo do período de transição com foco em reduzir doenças, cuidados com a criação de bezerras em especial colostragem, forragem e nutrição de qualidade e disponível para todos os grupos animais.



É importante salientar que o custo do descarte no Brasil, comparado com outros países, em especial os E.U.A. é relativamente alto. De maneira geral, nesses países, a venda de uma vaca de descarte pode atingir em cerca 68-75% do valor de reposição de uma vaca adulta em lactação ou, 58-62% da reposição de uma novilha preta prestes



Fonte: Diamond V, Cedar Rapids, Iowa, E.U.A. 2018

iniciar sua vida produtiva. Por isso nos E.U.A descartar é mais barato, se tornando um vantagem competitiva, sendo uma potente ferramenta de manutenção que auxilia no aumento da produtividade e sanidade do rebanho (lembrando que o mesmo descarte beneficia em muito o baixa CCS dos rebanhos americanos de maneira geral).

Para o Brasil, o cenário é exatamente o inverso. De

maneira geral, na melhor conjuntura, o preço pago por um animal descarte gira em torno de 28-36% do valor do animal de reposição, muitas vezes, ainda baixo de 20%. Dessa forma existe uma necessidade numericamente direta de que em média produtores no nosso país precisam no mínimo ser duas vezes mais eficiente no que diz respeito a saúde de rebanhos, já que o preço pago para cada vaca de leite que deixa o rebanho é alto.

Independentemente para que aqueles produtores e cooperados que mantém um custo baixo de reposição, é crucial adoção de boas práticas que permitam que os animais permaneçam mais tempo nos rebanhos.

Dessa forma, animais com vidas produtivas mais longas reduzem os custos de reposição e aumentam a proporção de lactações com maiores produtividades. Melhorar a longevidade do animal dentro do sistema de produção gera:

- Maior produção de leite, primariamente em resposta a produção de animais mais saudáveis;
- Mais vacas maduras em produção, apresentando maior produção por

vaca, pois a vaca produz mais a partir da terceira e quarta lactações;

- Chance um uma ou duas lactações extras, em resposta também a prevalência de animais saudáveis, com menos doenças e produzindo adequadamente
- Mais novilhas, em resposta a melhor resultados produtivos e a lactações adicionais, que permite reduzir o número de reposição e incrementar o fluxo de caixa da fazenda
- E por fim, menores gastos com medicamentos e tratamentos de problemas de saúde e reprodutivos, por exemplo mastites, metrites, maqueiras e outros.

Assim, retornando a nossa pergunta inicial: Qual o melhor modelo de negócio para um a produção leiteira mais rentável? Nós acreditamos que seja fundamental aumentar as chances de sobrevivência das vacas dentro dos rebanhos. Ou seja, o aumento de saúde e longevidade do rebanho são fatores-chave para uma produção de leite lucrativa com baixos índices de descartes involuntários.



Qualidade do leite, e EU com isso?

Desafios e oportunidades no dia a dia da propriedade leiteira

A velocidade de informações e suas intercomunicações, está transformando e influenciando as mudanças no modo que a sociedade enxerga a sociedade e suas correlações.

E quando olhamos para a pecuária de leite Brasileira estas mudanças também fazem parte da transformação que estamos passando.

Poucos anos atrás quando se falava em qualidade do leite podia haver uma parcela de produtores rurais que pensavam : "Esse negócio de qualidade do leite" não é problema meu.

Mas hoje com a constante profissionalização e conscientização a qualidade do leite é vista de maneira holística, onde toda cadeia produtiva assume sua responsabilidade, começando dentro da fazenda, passando pelo transporte e processamento do leite até chegar na mesa do consumidor, que está cada dia mais informado e preocupado com os produtos que consomem. Vendo por este contexto quando se fala em Qualidade do leite, hoje sabemos que todos ganham com isso!

E tendo isso em mente nos foi proposto realizar uma palestra abordando os desafios e oportunidades que o produtor rural tem no seu dia a dia, mas não com uma abordagem técnico

científica dos aspectos produtivos e sim numa abordagem intrínseca focando nas pessoas visando: O Olhar para si mesmo; O Olhar para o próximo, se colocando na posição da outra pessoa e finalizamos abordando o olhar para o Eu e o outro juntos, como sociedade interligada por propósitos individuais e propósitos comuns.

- O EU: O que te move?

Que momento vivemos hoje no mundo? Quais mudanças vivemos e o que tem causado estas mudanças? Vivemos numa sociedade espantosamente dinâmica, instável e evolutiva; A adaptação a essa realidade será, cada vez mais, uma questão de sobrevivência.

A única certeza estável é que as mudanças são constantes, por isso A informação é um grande aliado e um "produto de inovação"!

E o desafio individual é responder: Como vou me adaptar para vencer e ter uma vida plena e feliz? Pois independentemente do propósito individual o " ser feliz" esta intrínseco em cada um de nós, sendo o que move cada um para se sentir feliz, pode ser motivos diferentes e valores diferentes, mas com respeito e me pondo na posição do meu próximo.

Falamos também de prosperidade: O futuro de cada um é fruto das consequências de nossas

decisões e ações de hoje. Por isso que para saber se está prosperando tem que se estabelecer propósitos e metas estratégicas realizando um plano de ação estabelecendo quais objetivos e como fazer para atingi-los.

O que caracteriza a prosperidade? É a condição de constante desenvolvimento e progresso de determinada situação. Você tem que olhar para onde estava e verificar se já avançou da condição anterior, se a resposta for sim, significa que está prosperando, e isso já é importante para gerar confiança e continuar avanço ao propósito original estabelecido.

Sempre foque para o seu objetivo e não para os obstáculos que podem ocorrer. Encarre os obstáculos e foque no propósito.



"Somente boa vontade não te leva a lugar algum, a ação que toma depois disso é que determina aonde vai chegar!"
"Luciano Rodrigues "Tché"



PRODUÇÃO ANIMAL

Cotribá

A RAÇÃO DAS CAMPEãs



Tecnologia 4.0 chega aos tambos para facilitar a vida de produtores de leite

Melhorar a eficiência do negócio do leite é o principal objetivo da Cotribá desde 1979, quando fomentou o início da atividade na região do Alto Jacuí. Desde então, muita coisa evoluiu: a infraestrutura nas propriedades, a genética dos animais e a utilização de tecnologias. Agora, a cadeia do leite vive mais um momento importante. Os produtores precisam entender que o futuro já chegou e não dá para fugir da realidade. A produção de leite 4.0 é uma delas.

O modelo é composto por novos sistemas de

produção de leite, baseados na adoção de tecnologia de ponta para aumento de produtividade, redução de custos e bem-estar animal, isso inclui o uso da robótica na atividade que até bem pouco tempo tinha como ferramentas principais o balde e o banquinho.

Os produtores da Cotribá já estão apostando nas tecnologias digitais para melhorar a eficiência na produção de leite. Muitos acreditam que a ordenha robótica só é viável para grandes propriedades em razão do custo elevado. Porém, não é o que mostra

a experiência do médico veterinário Tiago Michelin, de Vespasiano Corrêa. A granja da família é pequena, possui pouco mais de 25 hectares. Este foi o principal motivo que o estimulou a investir na automação da ordenha.

- Precisávamos aumentar a produtividade e este sistema nos proporciona isso ao viabilizar uma terceira e até quarta ordenha nos animais, explica Michelin.

As inovações tecnológicas responderam, a média de produtividade subiu de 32 para 38 litros de leite/dia

por animal. No entanto, o robô, por si só, não opera milagres. A dieta das vacas precisou ser reformulada, e é aí que a Cotribá contribui mais efetivamente com o sucesso da propriedade.

- A cooperativa é a solução que eu precisava em termos de nutrição animal. Ao adotar um manejo de alta tecnologia, precisava de uma ração que de fato proporcionasse o aumento

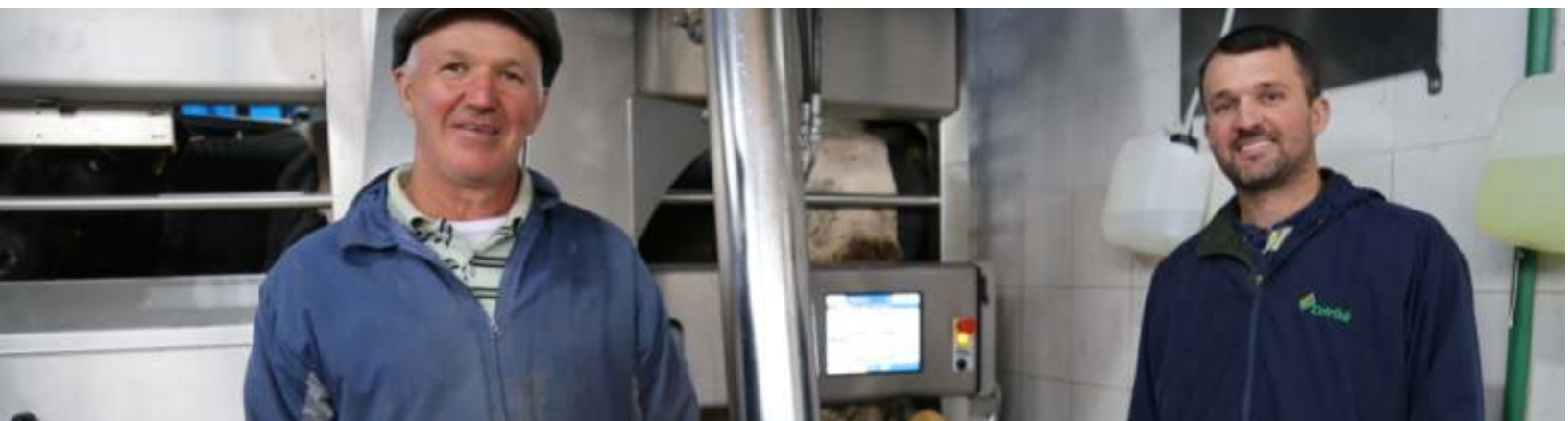
na produtividade do leite e, claro, a saúde dos animais, relata o produtor.

Segundo o médico veterinário Rafael Shuster, responsável pela formulação das rações Cotribá, são dois grandes desafios na Granja Michelin.

- Um deles é manter a produção de leite altíssima para viabilizar o sistema e

gerar renda para o produtor. O outro é manter essas vacas saudáveis, pois se os animais não estiverem bem não vão produzir e gerar resultado, explica Schuster.

Michelon participou do Seminário Técnico do Leite da Cotribá, no dia 08 de agosto, na Asfuca, em Ibirubá, para apresentar o seu case de sucesso.



PRODUTOS COM MUITO MAIS QUALIDADE E PRODUTIVIDADE!



SORGO PASTEJO



MILHETO HÍBRIDO CAMPEIRO

**+ LEITE
&
+ CARNE**



IN 76 e 77, ameaça ou oportunidade?

Após a entrada em vigor das novas instruções normativas observa-se a apreensão por parte dos produtores de leite em relação às exigências, mas principalmente ao risco de corte a partir de outubro, para aqueles que não obtiverem média geométrica trimestral de CTB inferior a 300000 ufc/ml. Existe esse risco, porém essas novas regras impactam na qualidade e vai beneficiar toda a cadeia, principalmente o consumidor final.

A IN 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Na IN 77, são definidos critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro ao consumidor e que englobam desde a organização da

propriedade, suas instalações e equipamentos, até a capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas, o controle sistemático de mastites, da brucelose e da tuberculose.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em relação à identidade e qualidade, foi mantida a contagem bacteriana máxima de 300 mil unidades por ml e 500 mil células somáticas por ml no caso do leite cru refrigerado. O produto não deve apresentar substâncias estranhas à sua composição, como agentes inibidores do crescimento microbiano, neutralizantes da acidez nem resíduos de produtos de uso veterinário.

Com as novas regras os produtores devem se preocupar com a produção

de leite com qualidade, que vai desde a baixa contagem bacteriana no leite produzido, bem como no armazenamento em resfriador adequado que leve a temperatura do leite a 4 ° C em no máximo três horas. Para a produção de leite com contagem bacteriana inferior a 300000 ufc/ml é necessária limpeza dos tetos com pré-dipping e posterior secagem com papel toalha, uso de detergentes adequados para a limpeza da máquina e resfriador, uso de sanitizante quando necessário e uso de um bom pós-dipping para diminuir a entrada de novos agentes bacterianos após a ordenha. Além de produção de leite com baixa contagem bacteriana e resfriado adequadamente, a Instrução Normativa 77 também orienta quanto a

na limpeza, uso controlado de antibióticos, sanidade do rebanho e bem estar animal.

O resultado do mês subsequente à entrada em vigor será o primeiro a compor a média geométrica. A norma foi publicada em 30/11/18 e entrou em vigor dia 30/05/19. Assim, o resultado de CPP (Contagem Padrão em Placas) de junho, julho e agosto comporá em agosto de 2019 a primeira média geométrica a ser considerada. Caso não ocorra a correção em setembro e outubro, a interrupção será realizada no mês de outubro considerando o resultado de três meses consecutivos de médias geométricas fora do padrão de CPP. O resultado único de uma nova amostra analisada pela RBQL para CPP dentro do padrão regulamentar é suficiente para a retomada da coleta do leite na propriedade rural, como consequência da identificação e correção das causas que levaram a não conformidade, conforme parágrafo único do artigo 45 da IN nº 77/2018.

Acredito que o próximo passo, que será o corte de propriedades com CCS acima de 500000 não será tão rápido, já que temos um trabalho árduo nessa primeira fase. Devemos desde já, nos preocupar com a identificação dos animais que mais impactam no tanque, com posterior tratamento e até descarte se necessário, pois além das exigências de qualidade, alta CCS impacta na diminuição de produção das vacas e no rendimento do leite na indústria.

O fato é que estamos em transição e o futuro muito provavelmente será como o que aconteceu com as propriedades leiteiras norte americanas entre 1995 e 2012, quando eles também passaram por mudanças semelhantes ao que está acontecendo no Brasil. O resultado foi diminuição grande no número de fazendas (65%) e muito pequena no rebanho leiteiro (2,5%), onde observam-se cada vez mais, poucas propriedades com muitas vacas em ordenha. Essa tendência também foi observada na Alemanha, Nova Zelândia, Dinamarca e Canadá. As Instruções Normativas irão

selecionar produtores, as propriedades que irão se manter na atividade, são aquelas com comprometimento e dedicação dos produtores em produzir leite de qualidade, com produtividade e rentabilidade. Ressalto que tanto grandes como pequenas propriedades podem ser excelentes em qualidade e resultado, pois produção de leite por vaca e por hectare não tem haver como tamanho da propriedade e sim com trabalho e planejamento.

A equipe técnica do Departamento de Produção Animal tem um grande trabalho pela frente, tanto para ajudarmos produtores que correm risco de corte, mas também para mantermos a qualidade daqueles que estão dentro dos padrões exigidos, para que estes se mantenham na atividade, com animais saudáveis, com o máximo de produtividade e produzindo leite dentro das exigências da indústria, dos consumidores e também de um mercado internacional que sinalizou boas notícias nos últimos dias.



Débora Schroeder
Médica Veterinária



COMO PODEMOS ALIMENTAR MAIS PESSOAS USANDO A MESMA ÁREA DE PLANTIO?

Sementes que garantem um bom cultivo. Tecnologias que contribuem para a produtividade no campo. Informações que ajudam nas decisões para a próxima colheita. Contamos com os agricultores para alimentar o mundo, e eles podem contar com a gente. Saiba mais em Corteva.com.br

CONTINUE CRESCENDO.

™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2019 Corteva Agriscience.

Cotribá promove workshop de tecnologia e inovação



WORKSHOP INTERNO COTRIBÁ

A Cotribá realizou nos dias 18 e 19 de julho, em Ibirubá/RS, a primeira edição do WIC – Workshop Interno de Tecnologia. Organizado pelo departamento de Controladoria, o evento envolveu executivos e diretores, com o intuito de disseminar visão tecnológica e as oportunidades que a inovação traz.

Conforme o coordenador de Controladoria, Rodrigo Bairros, foram mais de 12 horas de imersão nas mais atuais tecnologias do mercado.

A equipe está de parabéns pela organização, conseguimos trazer dezenas de empresas de todo o Brasil, com perfil e produtos inovadores, que

além de oportunizar negócios, serviram para agregar conhecimento aos profissionais em diferentes áreas, como agricultura e pecuária digital, big data e inteligência artificial.

Já a gerente administrativa, responsável pelo departamento, Ana Marlice Schreiner, salientou que os esforços da cooperativa estão voltados a buscar soluções para o campo.

Foram momentos muito intensos em busca, especialmente, da disrupção no ambiente cooperativo. Esperamos com isso gerar oportunidades de negócios e contribuir para o crescimento da Cotribá. Estamos inseridos em um ambiente cada vez mais ágil e com ferramentas

inovadoras. Por isso, promovemos este evento para nos conectarmos com essas inovações e realizarmos o nosso trabalho com mais agilidade e assertividade.

Segundo a organização, este evento foi só o pontapé inicial, estão previstos workshops regulares, focando em cada área estratégica para os negócios da Cooperativa.

A Cotribá, através de seus direcionadores estratégicos, incentiva o pensamento disruptivo, empreendedor e inovador de seu quadro funcional, buscando cultivar e propor inovações que chegarão como resultados a associados e clientes.

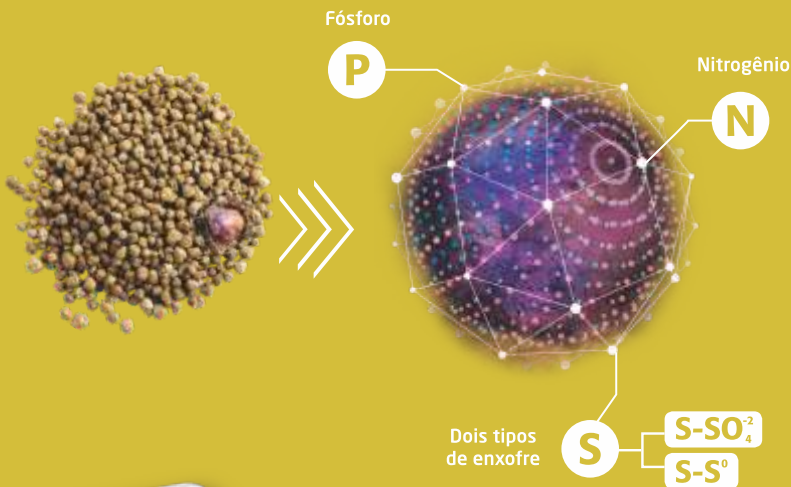


MicroEssentials®

COLHA OS MELHORES RESULTADOS COM MICROESSENTIALS®.

innova

Produzido com a exclusiva tecnologia Fusion®, MicroEssentials® reúne em um só grânulo uniforme todos os nutrientes que sua safra precisa durante todo o período de cultivo.



+3,5
sc/ha*

*Média de incremento de produtividade na cultura de soja obtida de 2009 a 2018 em 714 campos da região Sul, com a utilização do produto MicroEssentials®.



Conheça a história de alguns dos produtores rurais mais tecnificados do país.
mosaicnossasraizes.com.br



SEMENTES

Cotribá



**QUEM PLANTA QUALIDADE
COLHE PRODUTIVIDADE**

TSI